

ANEXO I

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Instituto de Ciências Humanas
Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia



POLÍTICA DE GESTÃO DA RESERVA TÉCNICA SOB A SALVAGUARDA DO LEPAARQ-UFPEL

Rafael Guedes Milheira
Luciana da Silva Peixoto
Karen Velleda Caldas
Paula de Aguiar Silva Azevedo

SETEMBRO, 2017

Sumário

1 - Introdução	2
2 - A Reserva Técnica do LEPAARQ	3
2.1 - Ambiente	3
2.2 - As coleções e o histórico de procedimentos de gerenciamento	4
2.3 - Diagnóstico de Conservação Preventiva no LEPAARQ.	8
3 - Política de endosso institucional, empréstimo de materiais arqueológicos e utilização da RT	13
3.1 - Política de endosso institucional	13
3.2 - Empréstimo de materiais arqueológicos	13
3.3 – Utilização da Reserva Técnica	14
4 - Procedimentos gerais de curadoria e documentação das coleções arqueológicas sob guarda do LEPAARQ	15
4.1 – As coleções arqueológicas.....	15
4.2 - Documentação.....	16
4.2.1 - Registro de sítios arqueológicos	17
4.2.2 - Registro de Catálogos.....	18
4.3 - Procedimentos curatoriais.....	19
4.3.1 – Higienização.....	20
4.3.2 – Inventário e registro de peças	21
4.3.3 – Acondicionamento.....	23
5 – Coleções documentais.....	24
5.1 – Mapoteca	24
5.2 – Coleção de Comparação Osteológica	24
6 – Extroversão e Divulgação Científica.....	25
7 – Bibliografia	27
APÊNDICES.....	28

1 - Introdução

Este documento apresenta um manual de procedimentos adotados pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ) da Universidade Federal de Pelotas, referente ao gerenciamento das coleções depositadas na Reserva Técnica (RT) sob salvaguarda dessa instituição. Os procedimentos visam apresentar, sob o conceito da Conservação Preventiva (CP), o gerenciamento das coleções desde a sua entrada no ambiente do LEPAARQ, até as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Envolvendo, portanto, ações na etapa de curadoria (higienização, marcação, acondicionamento, armazenamento, elaboração de banco de dados e documentação), e procedimentos de manejo das coleções para as atividades de pesquisa (manuseio interno no LEPAARQ) e extensão (com transporte e autorizações para uso de peças externamente ao LEPAARQ).

Desde sua criação, no ano de 2001, o LEPAARQ tem passado por uma série de experiências que visam à qualificação do espaço da RT e dos procedimentos de curadoria e salvaguarda em geral. Após o ano de 2014, a inserção de profissionais da Conservação e Restauração no grupo de pesquisadores do LEPAARQ incorporou uma série de conceitos e procedimentos da Conservação Preventiva. Deu-se início a um Diagnóstico de Conservação Preventiva das coleções arqueológicas, em que se pode destacar ações preocupadas com o registro de temperatura e umidade do ambiente da RT e do LEPAARQ em geral. Além disso, ocorreram mudanças de procedimentos de salvaguarda de objetos e diagnóstico de danos às coleções, o que gerou, por sua vez, uma linha de pesquisa em particular. É importante destacar que o manual aqui apresentado é um documento dinâmico, visto que novas práticas são incorporadas permanentemente no gerenciamento do acervo, em vias de sua qualificação.

O Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia, identificado pela sigla LEPAARQ foi criado oficialmente no ano de 2001. Integra a estrutura do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O LEPAARQ é constituído de duas áreas de conhecimento, Antropologia e Arqueologia, podendo atuar em perspectiva interdisciplinar em diversas áreas afins, nomeadamente as áreas de História, Museologia, Conservação e Restauração, Patrimônio Cultural e Memória Social. Além de projetos em diferentes áreas do conhecimento, o LEPAARQ é um espaço de atuação de pesquisadores, docentes, discentes e técnicos de diferentes cursos da UFPEL, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, assim como de pesquisadores provenientes de outras IES.

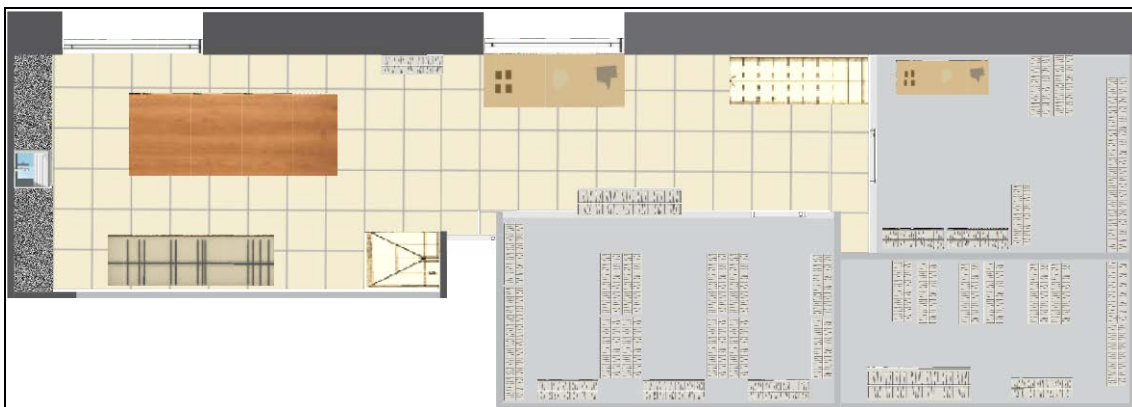
2 - A Reserva Técnica do LEPAARQ

2.1 - Ambiente

Quando de sua criação, o LEPAARQ instalou-se em uma sala nas dependências do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, onde se encontra até hoje. No entanto, devido ao crescimento das demandas de pesquisa, ensino e extensão, o LEPAARQ teve significativa ampliação espacial, contando hoje com ampla sala no térreo do prédio, com 37,70 m². Essa sala abriga o espaço de curadoria com pias de água corrente, secadores, mesa e prateleiras. Abriga também a RT propriamente dita, com 26,00 m², cujo espaço é delimitado por uma grade que possibilita controle de acesso e segurança. Atualmente, a RT conta com outra área gradeada ao lado dessa sala com 16,10 m², para onde a RT poderá ser expandida, caso seja necessário (Figuras 1 e 2).

Além disso, o LEPAARQ conta com dois mezaninos, sendo um com 38,00 m² que abriga a área administrativa e uma sala de estudos e outro mezanino, com 57,80 m², onde se situa a sala de análise, com mobiliário adequado a esta atividade, a Coleção de Referência Osteológica e a Mapoteca.

Figura 1: Croqui do espaço térreo do LEPAARQ.



Fonte: AGUIAR, 2016

Figura 2: Visão panorâmica da sala térrea contendo a Reserva Técnica, área de higienização e curadoria, mostrando a integração dos espaços do laboratório.



Foto: Ana Batista. Acervo LEPAARQ, 2014.

2.2 - As coleções e o histórico de procedimentos de gerenciamento

Coisas. Pratos, tigelas, xícaras, bules e sopeiras de louças finas e coloniais. Vidrarias de remédios, garrafas de bebidas e fragmentos de janelas. Garrafas de grés para cerveja e ginebra, tintas e graxa. Pregos, cravos, dobradiças, cinturões de barris e grades de metal. Cerâmicas indígenas pintadas, com decorações plásticas e lisas. Ossos humanos e de animais. Lascas, núcleos, pontas de projéteis, bolas de boleadeiras, e esculturas zoolíticas. Sedimentos, carvões e micro botânicos. O acervo arqueológico sob a guarda do LEPAARQ engloba um conjunto de peças que representam as ocupações pré-coloniais do sul do Estado do Rio Grande do Sul e o surgimento e desenvolvimento da cidade de Pelotas no século XIX.

Figura 1: Amostragem de vestígios arqueológicos pré-coloniais e históricos que compõem a reserva técnica sob a guarda do LEPAARQ/UFPel: bola de boleadeira mamilar, zoólito em formato de pombo, garrafas de vidro e de cerâmica grés, louça no estilo *chinoiserie*, cerâmica indígena, talher e prego em liga metálica.



Foto: Paula Aguiar. Acervo LEPAARQ, 2014.

O LEPAARQ ao longo de seus 16 anos de funcionamento construiu uma reserva técnica de materiais arqueológicos que conta hoje com 159 catálogos, fruto de atividades de pesquisa, recebimento de doações de materiais arqueológicos por membros das comunidades locais e endosso institucional¹. De uma maneira ou de outra, a entrada de objetos no LEPAARQ é frequente e, portanto, parece ser evidente a progressão rápida do volume do acervo.

Para fazer o levantamento histórico das coleções, referente às memórias de constituição das mesmas, foi feita uma revisão das fontes bibliográficas referentes à reserva técnica e às práticas de conservação desenvolvidas no âmbito de projetos da instituição (RAMOS, 2010; ALVES; 2010; VASCONSELOS, 2011), assim como artigos científicos e dissertações que remetem às questões de reserva e de práticas de acondicionamento dos materiais (RAMOS, 2013).

Para a composição das memórias de formação da RT sob salvaguarda do LEPAARQ, foram realizadas entrevistas com pesquisadores e técnicos do LEPAARQ.

Conforme a arqueóloga Luciana Peixoto, as ações que deram início efetivamente às atividades de arqueologia na UFPEL e que consolidaram a ideia de criação do LEPAARQ remontam ao mês de março de 2000. Essa é a data de um curso de curta duração de Introdução à Arqueologia ministrado pelo Prof. Dr. Pedro Augusto Mentz Ribeiro, à época professor da Universidade Federal do Rio Grande e coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Arqueologia e Antropologia (LEPAN). Nesse curso, voltado à formação de alunos na área de arqueologia, foram realizadas algumas saídas de campo. Essas visitas geraram coletas de material arqueológico de superfície, que a princípio seriam guardados no laboratório em Rio Grande, mas que, ao final, foram doadas ao LEPAARQ que estava sendo formado. Esses materiais consistem basicamente em cerâmicas pré-históricas da região de Rio Grande e formaram os primeiros catálogos do laboratório.

Em 2001 foi criado o Projeto de Salvamento Arqueológico da Área Urbana de Pelotas, que se desenvolveu por oito anos (RAMOS, 2010). A primeira ação do projeto aconteceu com o acompanhamento das obras de restauração do Casarão 8, na praça Coronel Pedro Osório. O projeto foi o primeiro em que a equipe do LEPAARQ, composta principalmente por alunos e coordenada pelo Dr. Fábio Cerqueira, foi responsável pelas escavações.

As circunstâncias do salvamento arqueológico, impuseram a necessidade de uma curadoria que fosse realizada concomitante com a escavação e em ritmo acelerado. Os materiais foram todos lavados em água corrente, momento em que eram observadas especificidades como por

¹O endosso institucional trata-se de documento expedido pela direção do ICH, dando apoio institucional a pesquisas arqueológicas acadêmicas, de salvaguarda patrimonial e/ou de licenciamento ambiental no âmbito do patrimônio cultural (Regimento interno do LEPAARQ, 2016).

exemplo, louças com frisos dourados recebiam um cuidado maior na limpeza. Os ossos que chegavam já molhados ao laboratório, como era o caso da maioria, eram lavados também com água e postos a secar e depois eram colocados em embalagens plásticas. Os metais não receberam tratamento aquoso, tendo sido apenas escovados superficialmente. Para as orientações de curadoria desse material, foi relatada a visita ao Laboratório de Arqueologia de Santa Maria, na época coordenado pelo Professor Saul Eduardo Seiguer Milder.

No ano seguinte foi realizada a escavação do Casarão 2 da Praça Coronel Pedro Osório, mas dessa vez a equipe de arqueologia foi chamada antes das obras de restauração serem iniciadas. Dessa forma houve mais tempo para planejar como seria a intervenção arqueológica. Diferente do Casarão 8, em que o salvamento foi feito através do acompanhamento das obras, no pátio do Casarão 2 pôde ser feita uma malha de quadrículas, em que foram selecionadas as áreas onde seriam abertas as quadrículas, com a escavação acontecendo por níveis artificiais e com registros através de protocolos, fichas e diários de campo.

Em paralelo foi realizado o projeto *Mapeamento Arqueológico de Pelotas e Região Sul do RS*. O objetivo inicial era identificar e delimitar esses sítios, compondo um mapa inicial de sítios pré-históricos no município de Pelotas. O Camping Municipal foi o primeiro sítio em que foi executada a coleta individual de peças, gerando uma documentação tridimensional com os materiais do campo, com um controle metodológico de intervenção refinado. Houve assim, redobrada preocupação com o registro arqueológico.

Do projeto de mapeamento entre os anos de 2005 e 2006, resultou a catalogação de pelo menos 30 coleções de materiais coletados durante o trabalho de identificação de sítios arqueológicos. É possível perceber o impacto desses dois projetos, de salvamento urbano e de mapeamento arqueológico, dentro do laboratório. Eles provocaram um aumento substancial de materiais no acervo, ocasionando também, uma grande quantidade de informações a serem gerenciadas. Entre o ano de 2000-2001 haviam apenas treze catálogos no laboratório, até o final de 2006 já eram mais de cinquenta e nove. É pertinente observar que, dependendo das intervenções realizadas no sítio arqueológico, o volume de material que entrou no laboratório, também variou muito. Do ponto de vista da conservação-restauração, a diversidade desse acervo, por ser proveniente de diferentes contextos e possuir pluralidade de materiais, configurou a heterogeneidade dos catálogos, que além de diferir entre tipologias de material histórico e pré-histórico, também variam em tamanhos, peso e formas.

Da mesma forma que os métodos de escavação e de registro materiais foram sendo refinados, a guarda desses também passou por mudanças, a fim de melhor gerenciar o expressivo volume de material dentro do laboratório. As mudanças ocorridas se deram principalmente através de trocas de informações com outros laboratórios e instituições com acervos arqueológicos. A princípio,

as peças só recebiam um número de catálogo, depois passou-se a numerar individualmente, até chegar no formato utilizado atualmente, onde as peças recebem uma sequência de três números correspondentes ao catálogo, lote e número individual.

No ano 2005 foi feito um convênio entre o LEPAARQ e a Votorantim Celulose, quando esta chegou ao Rio Grande do Sul para instalar seu empreendimento de silvicultura, sendo necessário um trabalho de licenciamento arqueológico. Nesse Projeto de Mapeamento Arqueológico da Região Sul do Rio Grande do Sul, inúmeras áreas de treze municípios foram alvo de trabalhos de prospecção que duraram até 2008, visando a identificação de sítios arqueológicos.

Os desdobramentos desse projeto no laboratório se deram com o incremento da estrutura física através do aporte financeiro. Foi possível expandir a área de análise, assim como equipá-la. Esse projeto também identificou e cadastrou aproximadamente 120 sítios arqueológicos nessa região (VIANA, informação oral). Ele permitiu também a compra de novas caixas para acondicionamento, computadores para o laboratório, e a estrutura de grades que é utilizada para delimitar o espaço da reserva técnica e também restringir o acesso a esses materiais. Além disso, foi possível aportar uma quantidade significativa de bolsistas dentro do laboratório à época do convênio, possibilitando que algumas pessoas ficassem especificamente direcionadas para pensar a RT e seu gerenciamento.

Em 2010, com a contratação da arqueóloga Luciana Peixoto como técnica administrativa do laboratório, ficou a seu encargo a organização da RT. A partir daí, foi dada continuidade e sistemática à organização das informações dos catálogos em tabelas do Excel e, mais tarde, à organização de um banco de dados para o gerenciamento dessas informações.

Foi nesse ano também que aconteceu a quarta campanha de escavação no sítio PS-03 Totó, a qual contou com a participação de professores e alunos da área de Conservação e Restauração, resultando na primeira coleção do LEPAARQ a receber tratamento de conservação *in situ*. Como uma primeira experiência de trabalho entre essas áreas, ocorreram alguns problemas das práticas e registro de conservação em relação aos métodos e registros arqueológicos. Mas essa também se desdobrou na sensibilização de profissionais e alunos de conservação com relação à arqueologia, ao mesmo passo que reforçou a necessidade de diálogo entre essas áreas de conhecimento entendidas como complementares (Alves 2010, Vasconcelos 2011).

Atualmente, vários projetos de pesquisa são desenvolvidos através do LEPAARQ, em que são cada vez mais refinados os protocolos de coleta de materiais em campo, bem como atividades de pesquisa sobre as coleções da RT. O refinamento se dá no sentido de elaboração e preenchimento de protocolos de campo e laboratório, qualificação no registro de materiais e

informações, de modo a ampliar as informações sobre as coleções através de um banco de dados.

2.3 - Diagnóstico de Conservação Preventiva no LEPAARQ.

No ano de 2014 no LEPAARQ foi lançado um olhar mais específico de conservação sobre esse acervo. Deu-se início ao projeto de “Conservação Preventiva do acervo do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia” coordenado pela professora Karen Caldas.

Conscientes da necessidade da Conservação Preventiva como meio de lidar com o acervo complexo e em constante crescimento, essa cooperação vem realizando ações que visam, cada vez mais, qualificar esse espaço de guarda numa perspectiva de aprofundar o conhecimento sobre as características dessa área, desde os objetos até o ambiente em que o laboratório está inserido. Em termos de conservação, já foram detectados, por exemplo, danos decorrentes da ação de agentes biológicos em alguns artefatos orgânicos e inorgânicos. E, devido às dificuldades próprias de uma instituição que possui problemas de infraestrutura, carência de pessoal e que é dependente de verbas públicas, esse problema inclina-se a um controle difícil.

Frente às dificuldades acima descritas, os atuais gestores do laboratório buscaram dialogar com diversos profissionais – entre os quais estão arqueólogos, conservadores-restauradores e museólogos – para planejar soluções às problemáticas particulares desse acervo. A visão interdisciplinar promoveu a revisão das políticas de salvaguarda e atualmente os esforços estão concentrados em práticas inseridas na vertente da conservação preventiva. Acredita-se que essa abordagem esteja contribuindo na inserção de lógicas de gerenciamento mais coerentes no LEPAARQ: em comparação com ações pontuais e invasivas de restauração, por exemplo, tal aproximação tem alcançado um número maior de objetos em menos tempo, o que diminui o custo envolvido com o tratamento das coleções.

A fase inicial do trabalho de Conservação Preventiva no laboratório está associada à readequação da Reserva Técnica e à alimentação do banco de dados pré-existente com as informações sobre o estado de conservação das coleções. A primeira tarefa envolveu a transferência de todas as coleções para novas embalagens de acondicionamento, substituindo as antigas caixas de papelão, material ácido que é um atrativo para roedores e outras pragas, por caixas feitas de *polipropileno*, considerado inerte e indicado para a armazenagem de materiais arqueológicos.

Figura 4: Transição de caixas de papelão por caixas de polipropileno, em busca de um melhor acondicionamento das coleções da reserva técnica.



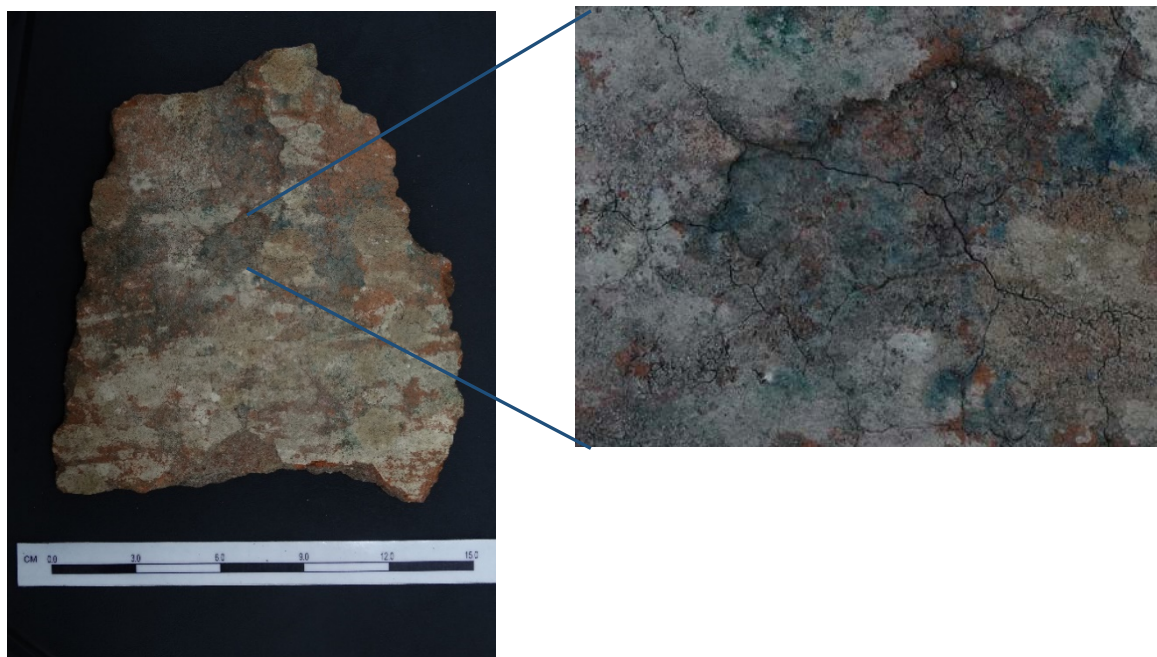
Foto: Paula Aguiar. Acervo LEPAARQ, 2014.

Durante a movimentação dos artefatos são destacadas as informações que identificam as condições físicas de cada peça. As observações são sistematizadas em fichas diagnósticas, as quais resumem o estado de conservação das principais coleções que o laboratório abriga: materiais cerâmicos, metais, ossos e vidros. Logo em seguida, os registros são incorporados à base de dados institucional.

Através desse levantamento preliminar, e de associações relacionadas às causas de degradação, foi possível refletir e identificar necessidades urgentes reveladas na abordagem de cada coleção. Ao mesmo tempo, os novos fichamentos representam os primeiros registros sobre o estado de conservação e a trajetória dos artefatos no laboratório, os quais servirão, futuramente, para fundamentar outras estratégias de conservação, como se destaca na sequência.

As primeiras averiguações revelaram, por exemplo, algumas manchas acentuadas de matizes verdes e roxos nos materiais ósseos. O problema detectado aponta para o ataque de fungos no acervo, sugerindo ser também a causa da fragilidade preocupante na pintura decorativa de alguns fragmentos cerâmicos de uma urna Guarani. Segundo o que indicam Strang & Kigawa (2013), o ataque de microrganismos representa sempre um risco de perda para o acervo, pois eles “[...] digerem, mancham e debilitam, transportam umidade (como no caso de mofo de ‘decomposição seca’) e atraem pragas de insetos ao modificar e aumentar o valor nutritivo de um objeto” (tradução nossa) (Figura 5).

Figura 5: Problemas de conservação encontrados em fragmentos cerâmicos associados à Cultura Guarani: fissuras e biodeterioração na decoração do engobo branco.



Fotos: Paula Aguiar. Acervo LEPAARQ, 2014.

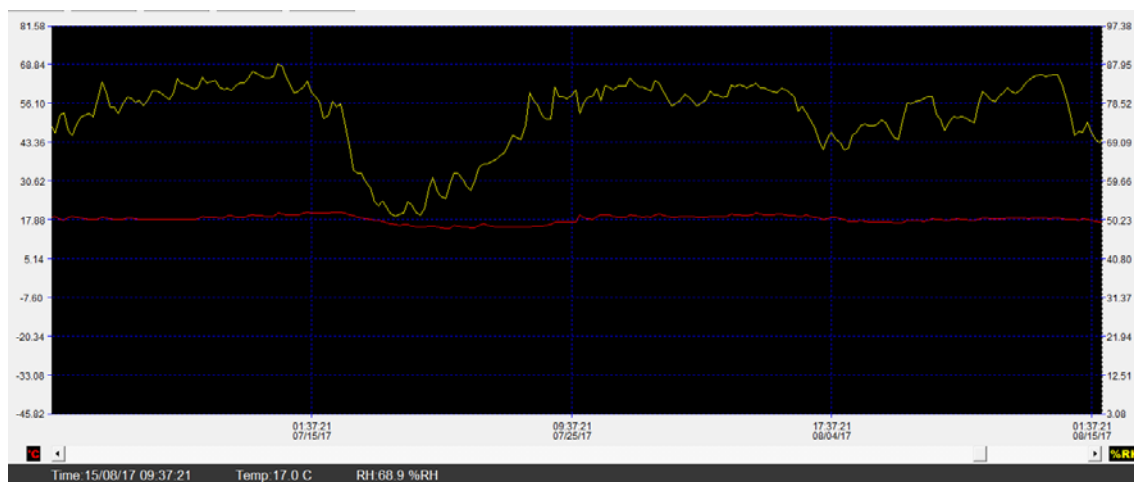
Portanto, faz-se urgente planejar o tratamento de desinfestação específico para cada tipo de material. Essa solução, além de estabilizar o problema do objeto, visa garantir a salubridade no ambiente de trabalho. Nessa direção, cumpre destacar que nessa primeira etapa adotou-se o procedimento padrão de isolar em quarentena os itens afetados para evitar a proliferação dos fungos. Posteriormente, a atenção se voltará para o planejamento dos métodos de desinfestação ajustados às condições de infraestrutura e às verbas disponíveis na instituição.

Outro exemplo de dano encontrado nessa primeira fase do trabalho preventivo foram as fissuras em algumas cerâmicas indígenas. O problema, porém, tem causa incerta: pode ser fruto de defeito na manufatura do objeto, ou efeito do ressecamento posterior à exumação que fragiliza a peça, ou ainda por variações de umidade e temperatura ocorrida já no espaço de guarda. Cabe destacar a falta de registros das condições de conservação das coleções, ações dependentes de protocolos de conservação desde as ações *in situ*, o que impossibilita a afirmação da origem e/ou das causas dessas manifestações. De um modo particular, apoiando-se em uma realidade já colocada, iniciou-se o levantamento de dados sobre as condições ambientais no laboratório para verificar se a última probabilidade ocorria de fato.

O monitoramento ambiental no acervo envolve um *datalogger*² para registrar dados sobre os fatores de temperatura e de umidade relativa. Essa etapa do trabalho iniciou no final do outono do ano de 2014 e transcorreu ininterruptamente até o início do inverno, totalizando 3 meses. Neste primeiro momento a medição indicou uma estabilidade na média de 18°C para o período, com variações menores que 5°C, resultado preliminar que suscitou otimismo, pois, segundo esclarece Michalski (2009), de uma maneira geral essas taxas não significam riscos para os materiais dos acervos. As taxas de umidade relativa, por sua vez, apareceram com poucas oscilações de um mês para o outro (em torno de 6%), mas durante o período de medição os índices mantiveram-se acima do máximo aceitável para instituições de guarda (UR = 60%), com o pico de 90,06% em junho de 2014 (Figura 6).

Após esse período piloto, permanece o monitoramento com o equipamento *datalogger*. Ao longo dos últimos três anos os resultados têm se mantido nos mesmos níveis, ou seja, com temperaturas médias de 20°C e umidade relativa em 75,68% para o período de 12 meses. No último mês de 2017 por exemplo, entre os dias 10 de julho e o dia 17 de agosto os dados coletados foram: temperatura média de 17,98 °C e umidade relativa média de 75,09% (Figura 7) (Apêndice 1).

Figura 7: Registro medido com *datalogger* indicando homogeneidade de temperatura e oscilação de umidade no ambiente da reserva técnica.



Fonte: AGUIAR, 2016.

Em verdade, as altas taxas de umidade relativa são características das condições climáticas da cidade de Pelotas, cuja média anual está em torno de 80,7% (EAP, 2014).

Tal constatação se configura como uma problemática de conservação para os gestores do LEPAARQ, especialmente por que alguns itens da coleção

² Datalogger AKSO, de Temperatura e Umidade com Conexão USB Direta – AK172. Dados disponíveis em: <http://www.akso.com.br/produtos/controle-de-qualidade/dataloggers---registradores?gclid=CLiG4ebW0MECFUMV7Aod1jQAwQ>. Acesso em 28/10/2014.

reagem facilmente frente a essa situação de risco: os materiais metálicos, por exemplo, podem apresentar uma rápida corrosão (MICHALSKI, 2009) e as peças ou partes de peças que sustentam elementos de natureza orgânica são suscetíveis à biodegradação (CALLOL, 2013). Em contrapartida, a estratégia de estabilização ambiental mais rápida e corriqueira envolve a implantação de aparelhos de ar condicionado e desumidificadores, empreendimento cuja viabilidade vem sendo estudada.

Esse diagnóstico é, portanto, um trabalho que busca aproximar o gerenciamento da reserva técnica do laboratório às políticas nacionais de patrimônio, integrando profissionais de diferentes áreas do conhecimento em favor da preservação do patrimônio arqueológico, o que traduz uma missão institucional do LEPAARQ.

3 - Política de endosso institucional, empréstimo de materiais arqueológicos e utilização da RT

3.1 - Política de endosso institucional

Até o ano de 2011, os endossos institucionais solicitados por empresas de consultoria ambiental e por pesquisadores, tanto da UFPEL como de outras IES, respeitavam um trâmite que passava apenas pela avaliação e aceite da Direção do Instituto de Ciências Humanas da UFPEL.

No ano de 2011, foi instituída a portaria 067/2011 do ICH, que regulamenta a concessão de Endosso Institucional pelo Instituto de Ciências Humanas (Apêndice 2) para a realização de pesquisas arqueológicas, nos termos em que dispõe a Lei n.º 3.924, de 26 de julho de 1961 e a Portaria IPHAN 07, de 01 de dezembro de 1988. Através dessa portaria, o LEPAARQ-UFPEL passou a ter um controle mais adequado das políticas de endosso da instituição, dando maior transparência pública ao processo. O LEPAARQ, desde o ano de 2002, endossou 93 projetos de pesquisa, sendo 88 referentes a processos de licenciamento ambiental e 05 referentes a processos de arqueologia acadêmica dos professores e professoras da UFPEL.

Além disso, o LEPAARQ criou um regramento interno para receber coleções endossadas na forma do *Termo de Responsabilidade para Concessão de Endosso Institucional* constante no apêndice 3.

Este termo de responsabilidade é anexado a todo e qualquer processo de solicitação de endosso para que seja conhecido pelo arqueólogo responsável pelo projeto e/ou pelo empreendedor solicitante, sendo necessário que estes deem vistas, se comprometendo com o cumprimento de suas cláusulas.

3.2 - Empréstimo de materiais arqueológicos

Desde sua criação em 2001, o LEPAARQ nunca contou com uma política própria, específica para empréstimo de materiais arqueológicos. No entanto, a partir de 2016 o LEPAARQ adota como política, para fins de empréstimo de materiais a outras Instituições, a Portaria IPHAN 195/2016 que "*Dispõe sobre procedimentos para solicitação de movimentação de bens arqueológicos em território nacional*".

Considerando que o LEPAARQ desenvolve diversas atividades de extensão e ensino, para as quais julga-se necessária a utilização de materiais arqueológicos, e que a UFPEL conta com diversos Laboratórios de Estudo e Pesquisa em áreas afins, e também diversos Museus, a movimentação desses materiais, quando no âmbito dessas ações, é feita a partir de protocolo interno,

sob responsabilidade do Coordenador da RT e do Diretor do Instituto, que conta com dois documentos, um de solicitação de empréstimo que deve ser encaminhado junto à direção do ICH e outro de autorização de saída de material que deve ser assinado pelo coordenador da RT e pelo diretor do ICH (Apêndice 4).

3.3 – Utilização da Reserva Técnica

A reserva técnica do ICH, por estar ligada diretamente a um laboratório de ensino e pesquisa, já tem determinadas, desde sua origem, suas finalidades primeiras. O ensino e a pesquisa são, portanto, sua causa e seu fim.

Como consequência dessas atividades de ensino e pesquisa realizadas pela equipe do LEPAARQ, foram incorporadas também atividades de extensão, principalmente na forma de projetos de Educação Patrimonial.

Em dezesseis anos de existência a RT, ao mesmo tempo em que foi alimentada por pesquisas arqueológicas de campo, oportunizou a realização de dezenas de estudos teóricos que se configuraram em trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCC), dissertações de mestrado e teses de doutorado. Os estudos realizados a partir de diferentes coleções também resultaram em incontáveis publicações, tanto de artigos em revistas especializadas como de livros, além de propiciar a participação de muitos alunos e professores em congressos, seminários, encontros nacionais e internacionais não só da área de arqueologia, mas também de áreas afins.

Somando-se a isso, materiais que compõem a RT são sistematicamente utilizados em exposições de arqueologia e de arte, organizadas por diferentes instituições. Em nenhum caso é cobrado valor financeiro para o uso dos materiais, sendo apenas asseguradas as condições de segurança material no transporte e exposição. Também não é cobrado nenhum valor financeiro para o uso de imagens das peças, visto que o entendimento da instituição é que se tratam de materiais públicos.

4 - Procedimentos gerais de curadoria e documentação das coleções arqueológicas sob guarda do LEPAARQ

4.1 – As coleções arqueológicas

Primeiramente, é preciso definir o que compõe uma coleção arqueológica. As coleções arqueológicas são compostas por materiais exumados de sítios arqueológicos, seja através de pesquisas arqueológicas ou através de coletas fortuitas. O tipo de coleta (pesquisa ou coleta fortuita) influencia enormemente sobre a quantidade de informações disponíveis sobre os materiais e, obviamente, sobre a documentação produzida.

As coleções arqueológicas podem ser compostas por uma quantidade variada de materiais e podem ingressar na Reserva Técnica por três diferentes meios: 1) doações de membros da comunidade local, 2) projetos de pesquisa acadêmica, 3) endosso institucional. Cada um desses meios requer procedimentos de curadoria diferenciados, os quais serão genericamente descritos a seguir.

I. Doações de membros da comunidade local:

Há, atualmente, 28 catálogos no LEPAARQ que foram provenientes de doações de membros da comunidade local. As peças fruto de doações ingressam na Reserva Técnica, na maioria das vezes, sem documentação de campo ou laboratório. As informações se limitam a apenas nome do proprietário (que dá nome à coleção) e eventual localização. Por serem objetos já coletados fora de contexto, as peças já ingressam na RT higienizadas e são apenas marcadas com numeração de catálogo, acondicionadas em caixa apropriada e guardadas.

II. Projetos de pesquisa acadêmica:

As pesquisas acadêmicas geraram 78 coleções até hoje, provenientes dos seguintes projetos:

- Projeto LEPAARQ - Salvamento Arqueológico na Área Urbana de Pelotas-RS - praça Coronel Pedro Osório, Casa da Banha e Casas 2, 6 e 8
- Projeto de Mapeamento Arqueológico de Municípios da Região Sul do Rio Grande do Sul (Aceguá, Arroio Grande, Bagé, Candiota, Capão Do Leão, Cerrito, Herval, Hulha Negra, Pedras Altas, Pedro Osório, Pinheiro Machado e Piratini) - Processo Administrativo 01512.000192/2005-60 - Portaria nº 125 de 11 de abril de 2007

- Projeto LEPAARQ - Mapeamento Arqueológico de Pelotas e região (São Lourenço do Sul, Capão do Leão, Morro Redondo, Turuçu e Arroio do Padre).
- Projeto LEPAARQ - Arqueologia e História Indígena do Pampa: Estudo das populações pré-coloniais na bacia hidrográfica da Laguna dos Patos e Lagoa Mirim

III. Endosso Institucional:

Até o momento estão registrados no livro de catálogo 53 coleções provenientes de endosso institucional, sendo que alguns desses números estão reservados, ou seja, foram informados aos empreendedores para serem usados no inventário do material, o qual ainda não foi entregue ao LEPAARQ.

Cada coleção recebe uma numeração corrente (número de tombo), respeitando a cronologia de entrada na RT. Esta numeração compõe-se em um livro de catálogo que parte da coleção 001 (José Pedro Legemann 01), coletada no ano de 2000, até a atual última coleção 159 (Camping II), escavação feita no ano de 2017. A coleção de um sítio arqueológico pode, eventualmente, ser distribuída em mais de um número de catálogo, quando o mesmo é fruto de mais de uma campanha de escavação em datas diferentes. Esse é o caso do sítio Totó, por exemplo, com catálogos 52 (prospecção no ano de 2006), 66 e 70 (escavações em março e julho de 2007) e 97 (escavação no ano de 2010).

Genericamente, pode-se dizer que a forma como foi sendo gerada a documentação dessas coleções em campo e em laboratório, reflete o amadurecimento teórico-metodológico dos pesquisadores da instituição. Em linhas gerais, a documentação foi sendo cada vez mais detalhada com o passar do tempo.

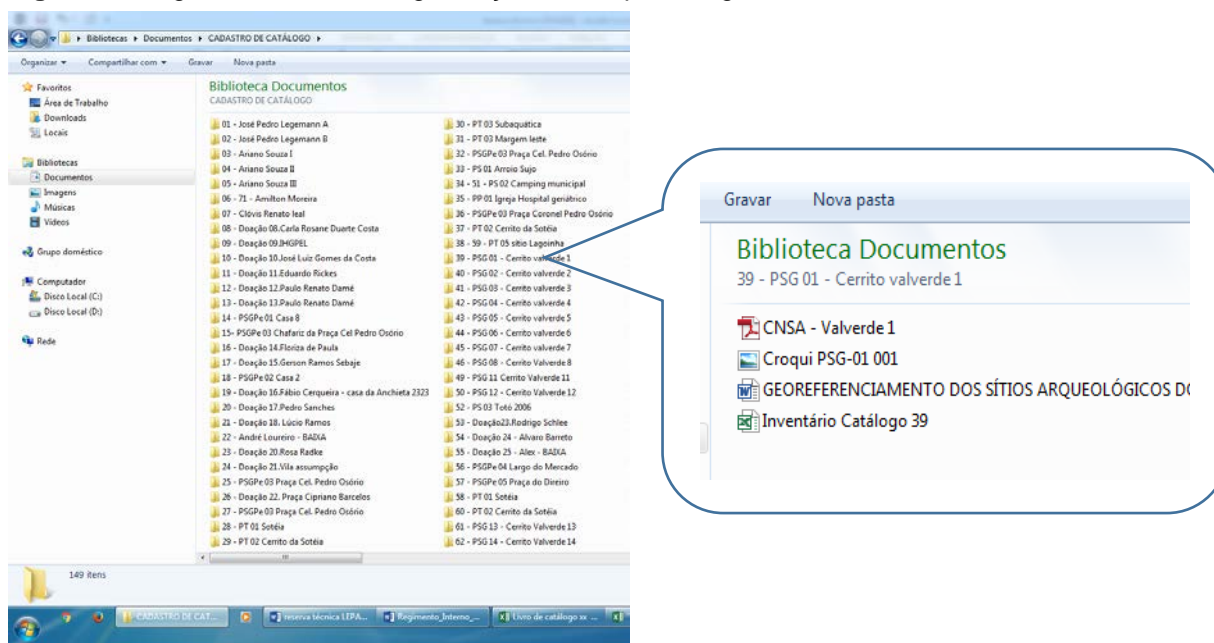
4.2 - Documentação

O LEPAARQ reúne, organiza, preserva e disponibiliza para pesquisadores e público em geral a documentação relativa às coleções que gerencia. Trata-se, em geral, de diários de campo, desenhos, croquis e fotografias de materiais e coleções exumadas em campo, através de pesquisa. Em laboratório, a documentação é composta por fichas, etiquetas, desenhos, fotografias, tabelas de análise, etc.

Toda a documentação é catalogada e numerada em consonância com a coleção a qual se refere, sendo guardada em formato físico e/ou digital, a depender do tipo de material. Entende-se que a documentação é parte integrante da coleção arqueológica em si, sendo uma premissa a associação entre materiais arqueológicos e a documentação gerada sobre eles.

Como forma organizacional, o LEPAARQ mantém dois “Livros” de registro em formato físico, um para registro de sítios arqueológicos e outro para registro de “Catálogos” (ver item 6.2) e um arquivo documental onde são guardados todos os materiais referentes a cada coleção. Além disso, as informações contidas nos livros e no arquivo são reproduzidas (digitadas ou escaneadas) e organizadas em arquivos digitais. Estes arquivos digitais seguem a mesma ordem da documentação física do laboratório e neles são mantidos também toda informação digital produzida nas pesquisas, como fotografias, imagens, tabelas, fichas, etc. (Figura 8).

Figura 8: Imagem ilustrativa da organização dos arquivos digitais no sistema do LEPAARQ



4.2.1 - Registro de sítios arqueológicos

O registro dos sítios arqueológicos, é realizado em duas etapas, a primeira no Livro de Registros do LEPAARQ e a segunda no sistema de Registros de Sítios do IPHAN (CNSA). Na medida em que os sítios arqueológicos são identificados, eles são nomeados a partir de um sistema interno do LEPAARQ, que considera a localização do sítio em relação à principal bacia hidrográfica regional. Assim, tem-se um sistema de siglas que identifica o local, por exemplo PSG, onde a sigla indica que o sítio localiza-se na bacia hidrográfica da laguna dos Patos (P) e na área do Canal São Gonçalo (SG). Como vários sítios podem estar localizados na mesma área usa-se um número para diferenciá-los. Desta forma temos o nome do sítio formado por uma sigla alfa numérica, como por exemplo o PSG 06, que indica o sexto sítio

registrado na área do Canal São Gonçalo. Além disso, costuma-se usar um segundo nome que se refere à forma popular pela qual o sítio é conhecido. No exemplo acima, temos o Cerrito Valverde 06, nome que indica a localidade (Balneário Valverde) onde está o sítio. Na imagem abaixo, um recorte da tabela que se encontra no apêndice 5, temos alguns exemplos da aplicação desse sistema de nomeação (Figura 9).

Figura 9: Recorte da tabela de siglas para nomeação de sítios

Código	Sigla	Bacia	Afluente Principal	Afluente Secundário	Afluente Terciário	Afluente Quaternário	Afluente Quinário	Afluente Senário
1	P	Lagoa dos Patos						
2	PS	Lagoa dos Patos	Arroio São Lourenço					
3	PSV	Lagoa dos Patos	Arroio São Lourenço	Arroio Viúva Tereza				
4	PG	Lagoa dos Patos	Arroio Grande ou Turuçu	Arroio Bom Jesus				
5	PGP	Lagoa dos Patos	Arroio Grande ou Turuçu	Arroio Pimenta				
24	PSA	Lagoa dos Patos	Arroio Salgado					
25	PSG	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo					
26	PSGP	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas				
27	PSGPSa	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas	Sanga Funda			
46	PSGPe	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Canal do Pepino				
14	PT	Lagoa dos Patos	Arroio Tapados					
16	PLP	Lagoa dos Patos	Lagoa Pequena					

Fonte: LEPAARQ

4.2.2 - Registro de Catálogos

No LEPAARQ convencionou-se chamar de Catálogo o conjunto dos materiais arqueológicos de uma mesma campanha de escavação ou de coleta, de um sítio ou de uma doação, ou seja, uma coleção. Cada coleção ao chegar no laboratório é registrada no Livro de Catálogo.

O número de Catálogo é atribuído pela ordem cronológica de chegada do material ao laboratório. Até o momento estão registradas 159 entradas, sendo que ao longo dos anos, algumas dessas coleções foram retiradas da

Reserva Técnica do laboratório por diversos motivos e por isso foi dado baixa do registro no livro.

No Livro de Catálogo são informados o nome do sítio (cf. tabela de siglas) ou número da doação, local, município, tipo de sítio (histórico ou pré-histórico), data da campanha e observações (Figura 10).

Figura 10: Imagem da 1ª folha do livro de registro de catálogos

Catálogo	Código	Nome do Sítio ou Doador	Local	Município	Tipo	Data	Observação
1	Doação 01	José Pedro Legemann A	Barra Falsa	Rio Grande	Dunas Pré-hist.	23/10/2000	Coleta superficial sistemática realizada no sítio LS-01 (registro LEPAN) José Pedro Legemann A durante o curso de Introdução a Arqueologia.
2	Doação 02	José Pedro Legemann B	Barra Falsa	Rio Grande	Dunas Pré-hist.	23/10/2000	Coleta superficial sistemática realizada no sítio LS-01 (registro LEPAN) José Pedro Legemann B durante o curso de Introdução a Arqueologia.
3	Doação 03	Ariano Souza I	Barra Falsa	Rio Grande	Dunas	23/10/2000	Coleta superficial sistemática realizada no sítio LS-02 (registro LEPAN) Ariano Souza I durante o curso de Introdução a Arqueologia.
4	Doação 04	Ariano Souza II	Barra Falsa	Rio Grande	Dunas	23/10/2000	Coleta superficial sistemática realizada no sítio LS-02 (registro LEPAN) Ariano Souza II durante o curso de Introdução a Arqueologia.
5	Doação 05	Ariano Souza III	Barra Falsa	Rio Grande	Dunas	23/10/2000	Coleta superficial sistemática realizada no sítio LS-02 (registro LEPAN) Ariano Souza III durante o curso de Introdução a Arqueologia.
06 / 71	Doação 06 / Doação 29	Amitom Moreira	Barra Falsa	Rio Grande	Dunas	23/10/2000 e 2007	Coleta superficial sistemática realizada no sítio LS-03 (registro LEPAN) Amitom Moreira durante o curso de Introdução a Arqueologia.
7	Doação 07	Clóvis Renato Leal	Col. Sto. Antônio	Pelotas	-	24/11/2000	7º distrito/ cerâmica - lítico
8	Doação 08	Carla Rosane Duarte Costa	Clube Campestre	Capão do Leão	Dunas	06/07/2001	Zoolito - lítico
9	Doação 09	IHGPEL	Diversos	Pelotas	-	2001	Cerâmica - Lítico - Zooarqueológico
10	Doação 10	José Luiz Gomes da Costa	-	Arroio do Padre	Campo Aberto	15/04/2002	Urna - cerâmica
11	Doação 11	Eduardo Rickes	Cascata	Pelotas	Campo Aberto	15/04/2002	Percutor
12	Doação 12	Paulo Renato Damé	-	Canguçu	-	10/07/2000	Boleadeiras - Enxó
13	Doação 13	Paulo Renato Damé	Vale Rio Camaquã	Encruzilhada do Sul	-	10/07/2000	Boleadeiras - Peso de rede
14	PSGPe 01	Casa 8	Pç. Cel. Pedro Osório, n°8	Pelotas	Histórico	Campanha 2002	Salvamento arqueológico em obra de restauro - 49 setores
15	PSGPe 03	Chafariz	Praça Cel. Pedro Osório	Pelotas	Histórico	28/06/2002	Salvamento em obra de restauro no Chafariz da Praça Cel. Pedro Osório.
16	Doação 14	Floriza de Paula	Ilha da Feitoria	Pelotas	Pré-histórico/ Histórico	22/07/2002	Cerâmica - Louça
17	Doação 15	Gerson Ramos Sebaje	Morro Alto da Cruz	Pelotas	Pré-histórico	03/12/2002	Boleadeira - Cerâmica

Fonte: LEPAARQ

4.3 - Procedimentos curatoriais

Quanto à prática de curadoria, em linhas gerais, as peças arqueológicas ao adentrarem o laboratório, provenientes do campo, são separadas por lotes conforme a orientação de campo, o que depende da coordenação do projeto e da metodologia de escavação ou prospecção (quadrícula, setor de escavação, poço teste, sítio). Após a organização por lotes, o material passa à higienização, o que depende das preocupações do projeto e do tipo de material e, em seguida, à triagem. A triagem é um momento importante, quando se tem a oportunidade de descartar materiais não considerados de importância no contexto, por exemplo, material moderno em um sítio pré-colonial, carvão evidentemente recente e isolado, sedimentos e rochas sem marcas de uso e sem contexto de antropização (seixos de rio e rochas não lascadas, por exemplo).

4.3.1 – Higienização

A limpeza/higienização dos materiais é feita levando em conta a sua natureza (matéria prima), o local de onde foi exumado (tipo de solo e condições) e o seu estado de conservação. Cada categoria de material exige uma metodologia específica para limpeza.

- Materiais orgânicos: na categoria de matérias orgânicos temos os ossos animais, os ossos humanos e os vegetais (sementes). A maioria desses materiais, se for retirado de solo úmido é limpo com água corrente. Para os ossos humanos recomenda-se o uso de escova macia úmida. No caso de retirada de locais secos e com solo mais arenoso, situação em que não há muita aderência de resíduos ao material, não deverá ser utilizada água, apenas escovas macias.
- Outros materiais orgânicos: podem ser considerados materiais orgânicos os tecidos, o couro, a madeira e o papel. Estes materiais devem ser limpos apenas com escovas macias e secas.
- Materiais inorgânicos: na categoria materiais inorgânicos estão cerâmicas indígenas, louças e porcelanas, vidros, grés e plástico. A limpeza desses materiais é geralmente feita com água, utilizando escovas macias e sem fricção que possa danificar as peças. No entanto, é necessária boa observação da peça antes da limpeza para se certificar que não existam detalhes decorativos que possam ser danificados com o uso de água, como por exemplo, pintura sobre o esmalte, frisos dourados, etc. No caso de serem identificados esses detalhes decorativos deve-se proceder à limpeza apenas com escova macia seca.
- Outros materiais inorgânicos: nesta categoria estão basicamente os materiais (e as diversas ligas metálicas). Estes materiais recebem limpeza mecânica para retirada do sedimento solto, com escova, sem nenhum contato com materiais químicos ou água.

Pode ser ainda considerado como higienização o processo de “flotação”, através do qual o sedimento é separado dos materiais de importância arqueológica. O sedimento, após flotação, é descartado, guardando-se apenas os materiais como ossos, lascas, carvões e botânicos, cerâmicas em pequenas proporções e tamanhos, os quais, por sua vez, são triados e catalogados em separado para análises específicas.

4.3.2 – Inventário e registro de peças

O inventário de peças constitui-se no registro individual de cada peça ou fragmento que compõe uma coleção. Para isso, cada peça recebe um número que é inserido em uma tabela e ao qual são relacionadas informações individuais da peça, como por exemplo, procedência, categoria, tipologia, descrição, estado de conservação e localização dentro da Reserva Técnica.

O número atribuído a cada peça é um conjunto formado por três partes, onde cada parte representa respectivamente, o número de catálogo, o número de lote e, o número da peça dentro da coleção.

Conforme já descrito anteriormente, o número de lote pode se referir à uma quadrícula, um setor de escavação, um poço teste ou ao próprio sítio, dependendo do sistema organizacional de campo.

Ao mesmo tempo em que é feita a numeração, é preenchida a tabela onde são relacionadas todas as informações sobre cada uma das peças, incluindo a classificação (quando possível) e a quantificação. Esta tabela é organizada a partir do lote, conforme exemplo abaixo (Figura 11):

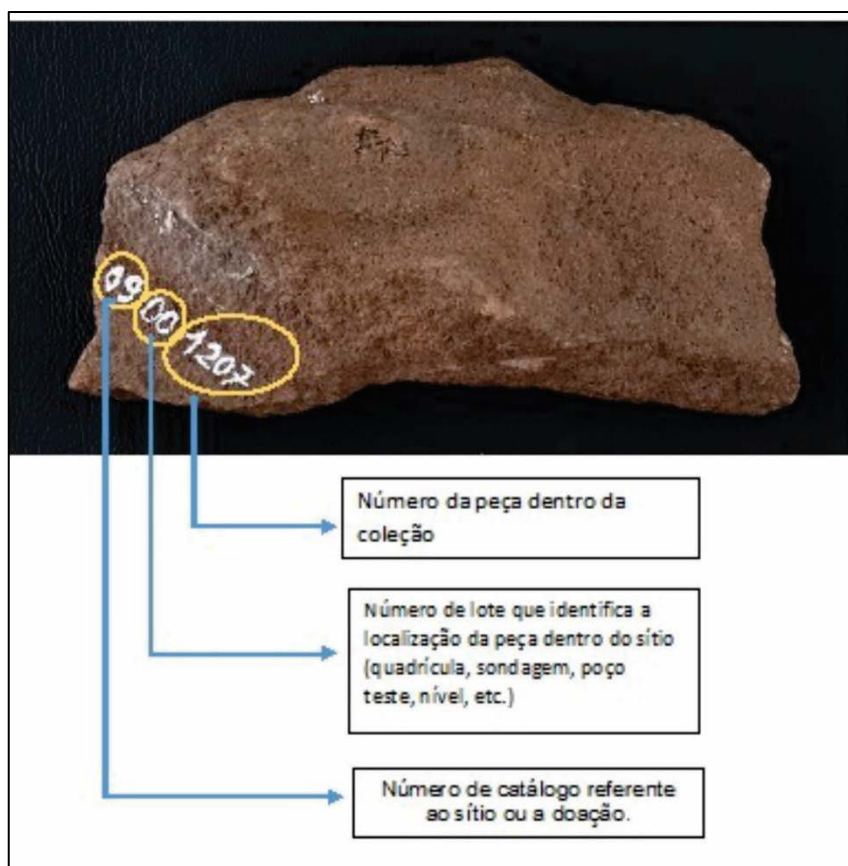
Figura 11: Processo de numeração de peças

Sítio	Lote	N° Etiqueta	Procedência	Nível	X	Y	Z	N° Individual	Categoria	Tipologia	Identificação	Descrição	Data	Caixa	Localização
Lagoa Fragata 02	1	2	TAQ1	3	58	22	20	122.01.013	cer. louças históricas	faiança fina	não identif.	sem decoração	10/12/2014	10	acervo
Lagoa Fragata 02	1	2	TAQ1	3	58	22	20	122.01.014	cer. louças históricas	faiança fina	não identif.	sem decoração	10/12/2014	10	acervo
Lagoa Fragata 02	1	3	TAQ1	3	15	48	19	122.01.015	cer. louças históricas	faiança fina	não identif.	sem decoração	10/12/2014	10	acervo
Lagoa Fragata 02	1	x	TAQ1	3	x	x	x	122.01.016	metal	não identif..	não identif.	não identif.	10/12/2014	10	acervo
Lagoa Fragata 02	2	1	TAQ2	3	3	35	15	122.02.017	metal	não identif..	não identif.	não identif.	10/12/2014	10	acervo
Lagoa Fragata 02	2	1	TAQ2	3	3	35	15	122.02.018	metal	não identif..	não identif.	não identif.	10/12/2014	10	acervo

A numeração sempre foi transcrita com tinta nanquim para a superfície interna da peça previamente preparada com uma camada de esmalte incolor. No entanto, a partir do ano de 2017, foi adotado o uso de resina acrílica Paraloid a 15% em Xilol, como base, preferivelmente em um local que acarrete o menor impacto no processo de análise (Figura 12). A aplicação do Paraloid como verniz de isolamento está sendo utilizada desde 2017 em substituição ao esmalte de unhas incolor anteriormente empregado. O Paraloid é uma resina sintética amplamente utilizada em conservação-restauração e o não-uso de

esmalte para unhas é uma recomendação³ do CIDOC-ICOM (Comitê para a Documentação do Conselho Internacional de Museus), instituição cujas diretrizes internacionais orientam as ações de salvaguarda dos bens culturais. Dependendo do material, a utilização do verniz faz-se obrigatória ou facultativa. Para superfícies duras e não porosas - como vidros e ligas metálicas - pode ser usada; mas para materiais duros e porosos - como madeiras, terracotas, ossos - deve ser aplicada camada sobre a peça antes e depois da inscrição da numeração com tinta nanquim branco ou preto, dependendo da cor de fundo característica do objeto. O tipo de tinta a ser usado nas inscrições não é especificado pelo CIDOC-ICOM em suas diretrizes. Nos registros do LEPAARQ é utilizada a tinta nanquim que, por ser à base d'água pode ser considerado um material relativamente inerte e reversível, especialmente se aplicado sobre a resina acrílica, além disso proporciona fácil manuseio.

Figura 12: Processo de numeração de peças



Fonte: LEPAARQ

³ CIDOC Standards, guidelines: CIDOC Fact Sheet No. 2.

4.3.3 – Acondicionamento

O acondicionamento para armazenamento na Reserva Técnica é feito levando em conta a categoria dos materiais, ou seja, sua matéria prima. É possível que diversos materiais inorgânicos sejam acondicionados numa mesma caixa, contanto que entre eles não estejam peças de liga metálica. Os materiais compostos de ligas metálicas devem sempre ser armazenados separadamente. O mesmo vale para materiais orgânicos, principalmente ossos e vestígios botânicos.

Assim, cerâmicas, louças e vidros de uma mesma procedência e, portanto, com o mesmo número de lote, podem ser guardados em uma mesma caixa. Ligas metálicas, materiais líticos e elementos construtivos são guardados em caixas específicas para cada categoria. Por fim, ossos humanos, restos faunísticos, madeiras e demais categorias são guardados também em caixas específicas.

É importante salientar que um mesmo lote de material pode estar guardado em diferentes caixas, pois as peças são separadas de acordo com sua categoria, medida adotada para melhor conservação dos acervos.

As especificações de embalagens para guarda de materiais estão devidamente ilustradas no item “Procedimentos para Acondicionamento do Material Arqueológico” do Termo de Responsabilidade para Concessão de Endosso Institucional” (Apêndice 3).

Como exceção a essas regras de curadoria, no que se refere à higienização temos os sedimentos que são coletados em campo já condicionados por algum tipo de análise em vista. Por conta disso, são coletadas quantidades de sedimentos necessárias às análises (de granulometria ou química de solos, por exemplo), raramente ultrapassando 1kg. Após a conferência das informações de campo e eventual troca de embalagens de armazenamento, podem seguir diretamente para as análises ou podem ser guardados para análise em momento futuro. Em caso de análise, as amostras de sedimento serão destruídas e por isso automaticamente descartadas da coleção. Em caso de guarda para análise futura, são acondicionados separadamente e incluídas no final do inventário. Neste caso, quando forem enviadas para análise será dado baixa na numeração correspondente.

5 – Coleções documentais

Além das coleções arqueológicas propriamente ditas, geradas por pesquisas acadêmicas, endosso institucional e doações, o LEPAARQ também salvaguarda e alimenta duas outras coleções: uma mapoteca e uma Coleção de Comparação Osteológica.

5.1 – Mapoteca

A mapoteca é composta por cartas, em sua maioria, do exército, em suporte papel. Atualmente, o LEPAARQ conta com uma mapoteca composta por 33 cartas do exército, referentes aos quadrantes de quase toda região sul do estado do Rio Grande do Sul e 12 mapas. Essa mapoteca é guardada em um armário especial para essa finalidade. Há um catálogo digitalizado de todas as cartas da mapoteca, o que facilita o acesso e permite o controle de uso das mesmas.

5.2 – Coleção de Comparação Osteológica

A Coleção de Comparação Osteológica é uma coleção de origem animal, composta por ossadas e outras partes anatômicas de animais silvestres e domésticos contemporâneos, coletados na região. Essa coleção serve para estudos zooarqueológicos e é acessível e disponível para uso de toda comunidade UFPel e exterior. A partir do material já existente e agrupado no LEPAARQ, atualmente em processo de curadoria, a coleção vem sendo formada e gradualmente incrementada com o recebimento de esqueletos de animais selvagens mortos dentro do Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre NURFS-UFPel, de acordo com todas as regras estabelecidas nesses casos pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA). É importante salientar que essa coleção está em fase de formalização junto ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão COCEPE-UFPEL, em função da necessidade de regulamentarmos junto ao IBAMA que rege o uso de esqueletos de animais.

A Coleção de Comparação Osteológica é classificada e catalogada conforme a espécie ou gênero animal e sua parte anatômica. A numeração de catálogo é marcada diretamente no material ou em ficha anexa. As peças são guardadas em gaveteiros, caixas acrílicas e estantes, conforme o tipo de material. Para que o material não fique em contato direto com as estantes e gaveteiros de metal, é utilizado uma manta de polietileno expandido, também inerte e inócuo. Esse mesmo material é utilizado no acondicionamento de materiais mais delicados como os ossos humanos.

6 – Extroversão e Divulgação Científica

As ações de socialização/extroversão do conhecimento a partir das coleções da RT são realizadas através de atividades de Educação Para o Patrimônio. As ações de extensão ocorrem através de visitas guiadas, palestras e exposições em escolas da rede pública e eventos de escala municipal ou regional e visitas guiadas ao espaço do LEPAARQ. Esse projeto tem como objetivo central, algumas das “premissas básicas” recomendadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (FLORÊNCIO et al, 2014, p. 47), a saber:

- 1) Garantia de um espaço para colaboração de saberes e difusão do conhecimento
- 2) Realização, promoção e fomento das ações educativas e articulação das áreas de Patrimônio Cultural, meio ambiente e turismo, entre outros campos da ação pública.
- 3) Estímulo à participação da população na gestão da proteção, salvaguarda, valorização e usufruto do Patrimônio Cultural.
- 4) Promoção permanente de oficinas, cursos e outros eventos voltados à socialização de conhecimentos e à qualificação de profissionais para atuar na área
- 5) Fomento e fortalecimento da atuação em redes sociais de cooperação institucional e com a comunidade.
- 6) Reconhecimento da importância da preservação do Patrimônio Cultural

A partir desse projeto, podemos comentar alguns desdobramentos de ordem política. A partir do campo e das escolas, temos sido demandados (como arqueólogos e arqueólogas) à tomada de decisões sobre políticas públicas em diferentes esferas do poder público. Dois exemplos merecem aqui ser citados.

Em primeiro lugar, a participação de membros do LEPAARQ-UFPEL na composição da equipe de conformação do Plano Diretor do Município de Pelotas, que teve o êxito de criar alguns parâmetros para a legislação municipal, sobretudo no que se refere à determinação de lugares de interesse para preservação do patrimônio cultural. Esse Plano Diretor foi publicado no ano de 2005 e segue sendo revisto sistematicamente pelo Conselho do Plano Diretor (CONPLAD).

Em segundo lugar, a participação, novamente, de membros da equipe do LEPAARQ-UFPEL na composição do grupo de criação do Plano Municipal de Meio ambiente, levado a público no ano de 2014. Através do Plano Municipal de Meio Ambiente foi possível determinar áreas de interesse de preservação ambiental, em consonância com a localização do patrimônio arqueológico mapeado e registrado no município, como é o caso do Pontal da Barra e várzea do canal São Gonçalo. Com esse plano, foi possível decidir que

o Pontal da Barra se torne um lugar de interesse para a implantação de uma Unidade de Conservação, a ser decidida futuramente.

Essas decisões políticas que se desdobraram em normativas jurídicas, reforçam as ações de reivindicação para a preservação do patrimônio cultural no município de Pelotas, através do “Movimento Pontal da Vivo”, que surgiu em função da defesa do Pontal da Barra, que busca a preservação de espaços de importância cultural e ambiental em Pelotas e região.

Com isso, é possível afirmar que a arqueologia em Pelotas é ação política, que se vale de pesquisas científicas para valorização do patrimônio cultural. A partir do campo e das escavações, temos ido às escolas, às ruas para expor e potencializar os usos do patrimônio arqueológico registrado. Do campo, para as escolas e, daí, para as mesas de tomadas de decisões políticas, junto a conselhos municipais. Do campo temos partido aos ambientes de denúncia pública, como o Ministério Público Federal e demais órgãos de proteção patrimonial, como IPHAN e IPHAE. Do campo às diferentes esferas de ação social e política temos uma trajetória conflitiva e cotidiana, cujos resultados preservacionistas vêm sendo reconhecidos por diferentes atores públicos. O meio para essa trajetória tem sido a Educação Patrimonial e seus variados desdobramentos políticos.

7 – Bibliografia

AGUIAR, Paula. **Cultivo e isolamento de microrganismos presentes em cerâmicas arqueológicas e no ambiente do LEPAARQ/UFPel, na ótica da Conservação Preventiva.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Pelotas, 2016.

ICOM. International Committee for Documentation. CIDOC Standards, guidelines: CIDOC Fact Sheet No. 2. S/D. Disponível em: <http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/cidoc/DocStandards/CIDOC_Fact_Sheet_No_2.pdf>

FLORÊNCIO, Sônia Rampim; CLEROT, Pedro; BEZERRA, Juliana; RAMASSOTE, Rodrigo. **Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos.** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014.

CALLOL, Milagros V. **Biodeterioração do patrimônio histórico documental – Alternativas para eliminação e controle.** Rio de Janeiro, MAST/FCRB, 2013.

MICHALSKI, S. **Agent of deterioration: Incorrect Relative Humidity.** Canadian Conservation Institute, Canadá, 2013. Acessado em 24 de outubro de 2014. Online. Disponível em: <<http://www.cci-icc.gc.ca/resources-ressources/agentsofdeterioration-agentsdedeterioration/chap10-eng.aspx>>

STRANG, Tom; KIGAWA, Rika. **Agent of Deterioration: Combatting Pests of Cultural Property.** Canadian Conservation Institute, Canadá, 2013. Acessado em 24 de outubro de 2014. Disponível em: <<http://www.cci-icc.gc.ca/resources-ressources/agentsofdeterioration-agentsdedeterioration/chap06-eng.aspx>>

EAP. Estação Agroclimatológica de Pelotas. **Normas Climatológicas: estacional.** Pelotas. Acesso em: 22 de outubro de 2014. Disponível em: <<http://www.cpact.embrapa.br/agromet/estacao/estacional.html>>.

APÊNDICES

APÊNDICE I

Test Report

>>Start Time: 10/07/17 09:37:21 End Time: 17/08/17 13:37:21

>>Temp Alarm HI: 40 C Temp Alarm Low: 0 C

>>RH Alarm HI: 90 %RH RH Alarm Low: 30 %RH

>>Temp MAX: 20.3 C @21:37:21 14/07/17 Temp MIN: 14.9 C @13:37:21 20/07/17 Temp AVG: 17.98 C

>>RH MAX: 88.0 %RH @17:37:21 13/07/17 RH MIN: 51.0 %RH @09:37:21 18/07/17 RH AVG: 75.09 %RH

NO	Temp	RH	TIME
2394	18.0	81.9 %RH	10-07-17/09:37:21
2395	18.1	82.6 %RH	10-07-17/13:37:21
2396	18.9	84.8 %RH	10-07-17/17:37:21
2397	18.8	83.5 %RH	10-07-17/21:37:21
2398	18.6	83.7 %RH	11-07-17/01:37:21
2399	18.7	84.0 %RH	11-07-17/05:37:21
2400	18.5	82.6 %RH	11-07-17/09:37:21
2401	18.5	81.9 %RH	11-07-17/13:37:21
2402	19.2	82.2 %RH	11-07-17/17:37:21
2403	19.1	81.8 %RH	11-07-17/21:37:21
2404	18.8	82.9 %RH	12-07-17/01:37:21
2405	18.7	83.5 %RH	12-07-17/05:37:21
2406	18.8	83.5 %RH	12-07-17/09:37:21
2407	19.1	84.6 %RH	12-07-17/13:37:21
2408	19.4	86.2 %RH	12-07-17/17:37:21
2409	19.2	85.9 %RH	12-07-17/21:37:21
2410	19.1	85.1 %RH	13-07-17/01:37:21
2411	19.0	84.7 %RH	13-07-17/05:37:21
2412	19.0	84.6 %RH	13-07-17/09:37:21
2413	19.0	85.1 %RH	13-07-17/13:37:21
2414	20.0	88.0 %RH	13-07-17/17:37:21
2415	19.8	87.5 %RH	13-07-17/21:37:21
2416	19.5	84.7 %RH	14-07-17/01:37:21
2417	19.4	82.9 %RH	14-07-17/05:37:21
2418	19.5	81.0 %RH	14-07-17/09:37:21
2419	19.4	81.6 %RH	14-07-17/13:37:21
2420	20.1	82.6 %RH	14-07-17/17:37:21
2421	20.3	83.8 %RH	14-07-17/21:37:21
2422	20.0	81.1 %RH	15-07-17/01:37:21
2423	19.9	80.1 %RH	15-07-17/05:37:21
2424	20.0	78.7 %RH	15-07-17/09:37:21
2425	20.0	74.9 %RH	15-07-17/13:37:21
2426	20.1	75.6 %RH	15-07-17/17:37:21
2427	20.2	79.0 %RH	15-07-17/21:37:21
2428	20.2	77.6 %RH	16-07-17/01:37:21
2429	20.2	78.4 %RH	16-07-17/05:37:21
2430	19.9	73.9 %RH	16-07-17/09:37:21
2431	19.6	67.9 %RH	16-07-17/13:37:21
2432	19.1	62.2 %RH	16-07-17/17:37:21
2433	18.7	61.4 %RH	16-07-17/21:37:21
2434	18.4	61.4 %RH	17-07-17/01:37:21

2435	18.1	59.5 %RH	17-07-17/05:37:21
2436	17.8	57.9 %RH	17-07-17/09:37:21
2437	17.5	54.5 %RH	17-07-17/13:37:21
2438	17.5	53.6 %RH	17-07-17/17:37:21
2439	17.3	54.8 %RH	17-07-17/21:37:21
2440	16.9	53.1 %RH	18-07-17/01:37:21
2441	16.6	51.7 %RH	18-07-17/05:37:21
2442	16.2	51.0 %RH	18-07-17/09:37:21
2443	16.0	51.6 %RH	18-07-17/13:37:21
2444	16.4	51.8 %RH	18-07-17/17:37:21
2445	16.2	54.6 %RH	18-07-17/21:37:21
2446	15.7	53.7 %RH	19-07-17/01:37:21
2447	15.4	51.9 %RH	19-07-17/05:37:21
2448	15.5	51.4 %RH	19-07-17/09:37:21
2449	15.5	52.9 %RH	19-07-17/13:37:21
2450	15.8	57.7 %RH	19-07-17/17:37:21
2451	15.7	60.5 %RH	19-07-17/21:37:21
2452	15.4	56.9 %RH	20-07-17/01:37:21
2453	15.1	55.8 %RH	20-07-17/05:37:21
2454	14.9	55.4 %RH	20-07-17/09:37:21
2455	14.9	58.6 %RH	20-07-17/13:37:21
2456	15.9	61.4 %RH	20-07-17/17:37:21
2457	15.7	61.4 %RH	20-07-17/21:37:21
2458	15.5	60.1 %RH	21-07-17/01:37:21
2459	15.4	58.4 %RH	21-07-17/05:37:21
2460	15.3	57.4 %RH	21-07-17/09:37:21
2461	15.3	59.7 %RH	21-07-17/13:37:21
2462	16.1	62.8 %RH	21-07-17/17:37:21
2463	16.5	63.9 %RH	21-07-17/21:37:21
2464	15.9	63.8 %RH	22-07-17/01:37:21
2465	15.8	64.4 %RH	22-07-17/05:37:21
2466	15.5	64.7 %RH	22-07-17/09:37:21
2467	15.5	65.7 %RH	22-07-17/13:37:21
2468	15.5	66.5 %RH	22-07-17/17:37:21
2469	15.6	68.8 %RH	22-07-17/21:37:21
2470	15.5	70.8 %RH	23-07-17/01:37:21
2471	15.5	70.2 %RH	23-07-17/05:37:21
2472	15.4	69.7 %RH	23-07-17/09:37:21
2473	15.5	73.3 %RH	23-07-17/13:37:21
2474	15.6	81.1 %RH	23-07-17/17:37:21
2475	15.7	79.2 %RH	23-07-17/21:37:21
2476	15.8	78.0 %RH	24-07-17/01:37:21
2477	15.8	75.7 %RH	24-07-17/05:37:21
2478	16.0	74.6 %RH	24-07-17/09:37:21
2479	16.2	74.6 %RH	24-07-17/13:37:21
2480	17.1	82.5 %RH	24-07-17/17:37:21
2481	17.2	80.1 %RH	24-07-17/21:37:21
2482	17.0	80.1 %RH	25-07-17/01:37:21
2483	17.0	79.6 %RH	25-07-17/05:37:21
2484	17.0	80.6 %RH	25-07-17/09:37:21

2485	17.2	81.7 %RH	25-07-17/13:37:21
2486	19.6	76.0 %RH	25-07-17/17:37:21
2487	18.5	78.7 %RH	25-07-17/21:37:21
2488	18.1	79.9 %RH	26-07-17/01:37:21
2489	18.0	80.3 %RH	26-07-17/05:37:21
2490	19.0	82.2 %RH	26-07-17/09:37:21
2491	19.6	79.1 %RH	26-07-17/13:37:21
2492	19.4	82.8 %RH	26-07-17/17:37:21
2493	19.4	82.6 %RH	26-07-17/21:37:21
2494	19.0	81.8 %RH	27-07-17/01:37:21
2495	18.8	82.7 %RH	27-07-17/05:37:21
2496	18.7	82.7 %RH	27-07-17/09:37:21
2497	18.7	82.7 %RH	27-07-17/13:37:21
2498	19.4	84.7 %RH	27-07-17/17:37:21
2499	19.3	83.5 %RH	27-07-17/21:37:21
2500	18.9	82.6 %RH	28-07-17/01:37:21
2501	18.8	82.5 %RH	28-07-17/05:37:21
2502	18.9	82.0 %RH	28-07-17/09:37:21
2503	18.8	81.6 %RH	28-07-17/13:37:21
2504	19.5	84.1 %RH	28-07-17/17:37:21
2505	19.7	83.1 %RH	28-07-17/21:37:21
2506	19.2	81.1 %RH	29-07-17/01:37:21
2507	19.0	79.4 %RH	29-07-17/05:37:21
2508	18.8	77.8 %RH	29-07-17/09:37:21
2509	18.8	78.5 %RH	29-07-17/13:37:21
2510	18.9	79.2 %RH	29-07-17/17:37:21
2511	18.9	80.7 %RH	29-07-17/21:37:21
2512	18.9	80.0 %RH	30-07-17/01:37:21
2513	18.9	78.9 %RH	30-07-17/05:37:21
2514	18.8	77.8 %RH	30-07-17/09:37:21
2515	18.8	78.5 %RH	30-07-17/13:37:21
2516	18.8	79.3 %RH	30-07-17/17:37:21
2517	18.9	81.5 %RH	30-07-17/21:37:21
2518	18.9	80.6 %RH	31-07-17/01:37:21
2519	18.9	80.6 %RH	31-07-17/05:37:21
2520	19.0	79.9 %RH	31-07-17/09:37:21
2521	19.0	80.2 %RH	31-07-17/13:37:21
2522	19.7	82.9 %RH	31-07-17/17:37:21
2523	19.6	82.5 %RH	31-07-17/21:37:21
2524	19.4	83.1 %RH	01-08-17/01:37:21
2525	19.3	82.8 %RH	01-08-17/05:37:21
2526	19.2	82.3 %RH	01-08-17/09:37:21
2527	19.4	83.0 %RH	01-08-17/13:37:21
2528	20.0	83.4 %RH	01-08-17/17:37:21
2529	19.8	82.4 %RH	01-08-17/21:37:21
2530	19.6	82.4 %RH	02-08-17/01:37:21
2531	19.5	81.8 %RH	02-08-17/05:37:21
2532	19.5	81.4 %RH	02-08-17/09:37:21
2533	19.7	81.1 %RH	02-08-17/13:37:21
2534	19.8	82.1 %RH	02-08-17/17:37:21

2535	19.5	82.0 %RH	02-08-17/21:37:21
2536	19.3	81.2 %RH	03-08-17/01:37:21
2537	19.1	80.1 %RH	03-08-17/05:37:21
2538	19.0	76.6 %RH	03-08-17/09:37:21
2539	18.9	77.8 %RH	03-08-17/13:37:21
2540	19.4	76.2 %RH	03-08-17/17:37:21
2541	19.0	74.4 %RH	03-08-17/21:37:21
2542	18.6	72.8 %RH	04-08-17/01:37:21
2543	18.3	69.3 %RH	04-08-17/05:37:21
2544	18.0	67.1 %RH	04-08-17/09:37:21
2545	18.1	69.9 %RH	04-08-17/13:37:21
2546	18.6	71.4 %RH	04-08-17/17:37:21
2547	18.6	70.0 %RH	04-08-17/21:37:21
2548	18.2	69.0 %RH	05-08-17/01:37:21
2549	17.8	67.1 %RH	05-08-17/05:37:21
2550	17.4	67.5 %RH	05-08-17/09:37:21
2551	17.4	70.7 %RH	05-08-17/13:37:21
2552	17.4	71.5 %RH	05-08-17/17:37:21
2553	17.5	73.2 %RH	05-08-17/21:37:21
2554	17.4	73.4 %RH	06-08-17/01:37:21
2555	17.2	73.1 %RH	06-08-17/05:37:21
2556	17.1	73.0 %RH	06-08-17/09:37:21
2557	17.1	73.4 %RH	06-08-17/13:37:21
2558	17.1	74.4 %RH	06-08-17/17:37:21
2559	17.2	73.7 %RH	06-08-17/21:37:21
2560	17.1	71.7 %RH	07-08-17/01:37:21
2561	16.9	70.2 %RH	07-08-17/05:37:21
2562	16.8	69.8 %RH	07-08-17/09:37:21
2563	16.9	74.3 %RH	07-08-17/13:37:21
2564	17.6	78.6 %RH	07-08-17/17:37:21
2565	17.6	78.3 %RH	07-08-17/21:37:21
2566	17.5	79.0 %RH	08-08-17/01:37:21
2567	17.5	79.2 %RH	08-08-17/05:37:21
2568	17.4	79.6 %RH	08-08-17/09:37:21
2569	17.5	80.2 %RH	08-08-17/13:37:21
2570	18.2	80.1 %RH	08-08-17/17:37:21
2571	17.9	75.9 %RH	08-08-17/21:37:21
2572	17.8	74.6 %RH	09-08-17/01:37:21
2573	17.6	71.8 %RH	09-08-17/05:37:21
2574	17.6	73.6 %RH	09-08-17/09:37:21
2575	17.9	75.3 %RH	09-08-17/13:37:21
2576	18.1	75.0 %RH	09-08-17/17:37:21
2577	18.0	75.3 %RH	09-08-17/21:37:21
2578	17.8	75.1 %RH	10-08-17/01:37:21
2579	17.7	74.2 %RH	10-08-17/05:37:21
2580	17.5	73.9 %RH	10-08-17/09:37:21
2581	17.9	78.3 %RH	10-08-17/13:37:21
2582	18.5	81.4 %RH	10-08-17/17:37:21
2583	18.4	80.5 %RH	10-08-17/21:37:21
2584	18.2	79.3 %RH	11-08-17/01:37:21

2585	18.2	78.9 %RH	11-08-17/05:37:21
2586	18.1	80.3 %RH	11-08-17/09:37:21
2587	18.1	81.1 %RH	11-08-17/13:37:21
2588	18.5	82.4 %RH	11-08-17/17:37:21
2589	18.4	81.3 %RH	11-08-17/21:37:21
2590	18.3	81.0 %RH	12-08-17/01:37:21
2591	18.3	81.8 %RH	12-08-17/05:37:21
2592	18.3	83.2 %RH	12-08-17/09:37:21
2593	18.2	84.1 %RH	12-08-17/13:37:21
2594	18.3	84.8 %RH	12-08-17/17:37:21
2595	18.3	85.2 %RH	12-08-17/21:37:21
2596	18.3	85.4 %RH	13-08-17/01:37:21
2597	18.3	85.1 %RH	13-08-17/05:37:21
2598	18.2	85.2 %RH	13-08-17/09:37:21
2599	18.3	85.5 %RH	13-08-17/13:37:21
2600	18.3	85.5 %RH	13-08-17/17:37:21
2601	18.1	82.8 %RH	13-08-17/21:37:21
2602	18.0	79.3 %RH	14-08-17/01:37:21
2603	17.8	75.6 %RH	14-08-17/05:37:21
2604	17.8	70.7 %RH	14-08-17/09:37:21
2605	17.6	71.7 %RH	14-08-17/13:37:21
2606	18.1	71.5 %RH	14-08-17/17:37:21
2607	17.9	73.9 %RH	14-08-17/21:37:21
2608	17.6	71.2 %RH	15-08-17/01:37:21
2609	17.3	69.8 %RH	15-08-17/05:37:21
2610	17.0	68.9 %RH	15-08-17/09:37:21
2611	17.0	70.8 %RH	15-08-17/13:37:21
2612	17.5	72.9 %RH	15-08-17/17:37:21
2613	17.4	74.8 %RH	15-08-17/21:37:21
2614	17.3	75.5 %RH	16-08-17/01:37:21
2615	17.2	74.4 %RH	16-08-17/05:37:21
2616	17.2	73.3 %RH	16-08-17/09:37:21
2617	17.3	71.7 %RH	16-08-17/13:37:21
2618	17.5	70.1 %RH	16-08-17/17:37:21
2619	17.5	71.0 %RH	16-08-17/21:37:21
2620	17.2	70.2 %RH	17-08-17/01:37:21
2621	17.0	68.1 %RH	17-08-17/05:37:21
2622	16.8	67.0 %RH	17-08-17/09:37:21
2623	16.9	70.4 %RH	17-08-17/13:37:21

APÊNDICE II



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

PORTARIA 067/2011

O DIRETOR DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, no uso de suas atribuições legais

RESOLVE:

REGULAMENTAR a concessão de Endosso Institucional pelo Instituto de Ciências Humanas para a realização de pesquisas e escavações em sítios arqueológicos, nos termos em que dispõe a Lei n.º 3.924, de 26 de julho de 1961 e a Portaria IPHAN 07, de 01 de dezembro de 1988 como segue.

PRIMEIRO – A solicitação de endosso deverá ser encaminhada à Direção do Instituto de Ciências Humanas (ICH) e deverá conter, pelo menos:

- a.) Cópia do Projeto de Pesquisa a ser encaminhado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN);
- b.) Proposta de contrapartida à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), por intermédio do ICH, pela concessão do endosso.

SEGUNDO – A Direção do ICH se valerá de parecer de profissional capacitado da própria unidade, que não seja o coordenador do projeto, para a concessão do endosso, se julgar atendidas as condições mínimas para a salvaguarda de material.

QUARTO – O parecer de que trata o item anterior deverá demonstrar a capacidade técnica e financeira do ICH para salvaguarda dos bens resultantes do projeto com a indicação e anuência do responsável pela reserva técnica.

QUINTO – A contrapartida pela prestação do serviço de Endosso Institucional pelo ICH terá a seguinte destinação:

- a.) 7% (Sete por cento) para a fundação que administrará a conta do projeto na UFPEL;
- b.) 10% (Dez por cento) para o ICH à título de taxa de contribuição para manutenção, infraestrutura e desenvolvimento institucional;
- c.) 5% (Cinco por cento) destinado à administração superior da UFPEL;





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

d.) 72% (Setenta e dois por cento) destinado ao responsável pela reserva técnica que fará a salvaguarda;

e.) 6% (Seis por cento) distribuídos igualmente entre os laboratórios de pesquisa, ensino e extensão da área de arqueologia do ICH.

SEXTO – Os 10% (Dez por cento) arrecadados pelo ICH constituirão receita da conta de Taxa de Administração, cuja aplicação será determinada pelo Conselho Departamental da Unidade.

Gabinete da Direção do Instituto de Ciências Humanas, aos dezessete dias do mês de junho do ano de dois mil e onze.

Sidney Gonçalves Vieira
Diretor
Presidente do Conselho Departamental do ICH



APÊNDICE III



Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia | UFPel



TERMO DE RESPONSABILIDADE PARA CONCESSÃO DE ENDOSSO INSTITUCIONAL EM PROCESSOS DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA SOB A RESPONSABILIDADE DA RESERVA TÉCNICA SOB A GUARDA DO LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA EM ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA

O Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ-UFPEL) descreve abaixo as normas que devem ser cumpridas, pelo empreendedor e pelo arqueólogo responsável pelo projeto de pesquisa arqueológica, como condição para a concessão de Endosso Institucional exigido pela legislação federal, em consonância com as Normas Reguladoras de Prestação de Serviço da Universidade Federal de Pelotas, com a Portaria 067/2011 do Instituto de Ciências Humanas da mesma Universidade e com a Portaria 196/2016 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Pelo Endosso Institucional, o LEPAARQ responsabilizar-se-á pela guarda e preservação permanente do acervo arqueológico recuperado no projeto de pesquisa. Partindo dos princípios básicos de Museologia, Arqueologia e conservação de acervos, estabeleceram-se as seguintes condicionantes para concessão do endosso:

1 - Quanto ao material arqueológico e documentação produzida:

1.1- O material arqueológico, juntamente com cópia digital de toda a documentação original produzida em campo e em laboratório - diários de campo, imagens, desenhos, plantas, croquis, fichas de análise, fichas de catálogo, entre outras -, bem como os relatórios parciais e o relatório final, deverão ser entregues, ao LEPAARQ, após a pesquisa concluída. A documentação deverá ser separada por sítio arqueológico, inclusive o diário de campo. O prazo para entrega do material arqueológico, bem como a cópia digital da documentação original, produzida em campo e em laboratório, não deverá ultrapassar doze meses após a entrega dos relatórios ao IPHAN. As cópias devem ser produzidas em formato digital, em arquivos em PDF ou Word. As imagens e fotografias devem ser produzidas em JPEG, com resolução mínima de 300dpi.

1.2- O material arqueológico deverá ser entregue ao LEPAARQ limpo, numerado, catalogado, quantificado, analisado, conservado e armazenado. Para o

armazenamento ver instruções em anexo. Porém, respeitando as especificidades de cada tipo de material arqueológico, cujas características, muitas vezes, são imprevisíveis, é indispensável que a equipe de arqueólogos do LEPAARQ seja consultada previamente para incorrer na maneira correta de curadoria, conforme os interesses dessa instituição.

1.3- O registro do material deverá seguir a numeração e catalogação adotadas pelo LEPAARQ, para sítios e acervos arqueológicos, visando a inclusão dos dados no Sistema de Gestão do Banco de Dados. **Nesse sentido, deve-se consultar previamente a equipe do LEPAARQ antes da marcação da numeração e catalogação da coleção.**

1.4- Os materiais numerados e catalogados deverão ser embalados e etiquetados por categoria de material.

1.5- Para registrar os bens que compõe a coleção referente a cada sítio arqueológico, deverá ser utilizada a *Ficha de Cadastro de Bem Arqueológico Móvel*, conforme determina a Portaria 196/2016 do IPHAN, Anexo II.

1.5- O armazenamento do acervo arqueológico deverá ser feito em caixas plásticas brancas de polipropileno, tipo "Box" (Mod. 1002). Em caso de materiais que não se encaixem no tipo de embalagem, o responsável pelo projeto deverá consultar a equipe do LEPAARQ para, em conjunto, definir o melhor tipo de embalagem.

OBS: Para todo processo de higienização e conservação dos materiais deverão ser consideradas as recomendações da Portaria IPHAN 196/2016

2 - Quanto à Contrapartida Financeira à Concessão de Endosso Institucional

2.1 – O projeto deverá ser encaminhado em meio digital ao Instituto de Ciências Humanas para avaliação técnica. Na solicitação deverão estar indicados o nome do arqueólogo responsável e a proposta de contrapartida financeira.

2.2 - O Instituto de Ciências Humanas, após avaliação e aprovação técnica, receberá a contrapartida financeira pactuada e emitirá o Termo de Endosso.

2.3 - Ao término da pesquisa, em caso de terem sido coletados materiais arqueológicos, o responsável pelo projeto deverá informar ao LEPAARQ o número de caixas a serem depositadas na reserva técnica (considerando os itens 1.2 a 1.5) e repassar ao Instituto de Ciências Humanas um adendo no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais) por caixa contendo material arqueológico.

Segue abaixo um modelo didático com fotos, que deverá conduzir o acondicionamento do material a ser guardado na reserva técnica do LEPAARQ ao término da pesquisa arqueológica.

PROCEDIMENTOS PARA ACONDICIONAMENTO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO.

Salientamos que a embalagem individual e o armazenamento dos materiais deverá ser feita considerando a sua tipologia, devendo também ser respeitadas as instruções contidas na Portaria IPHAN 196/2016.

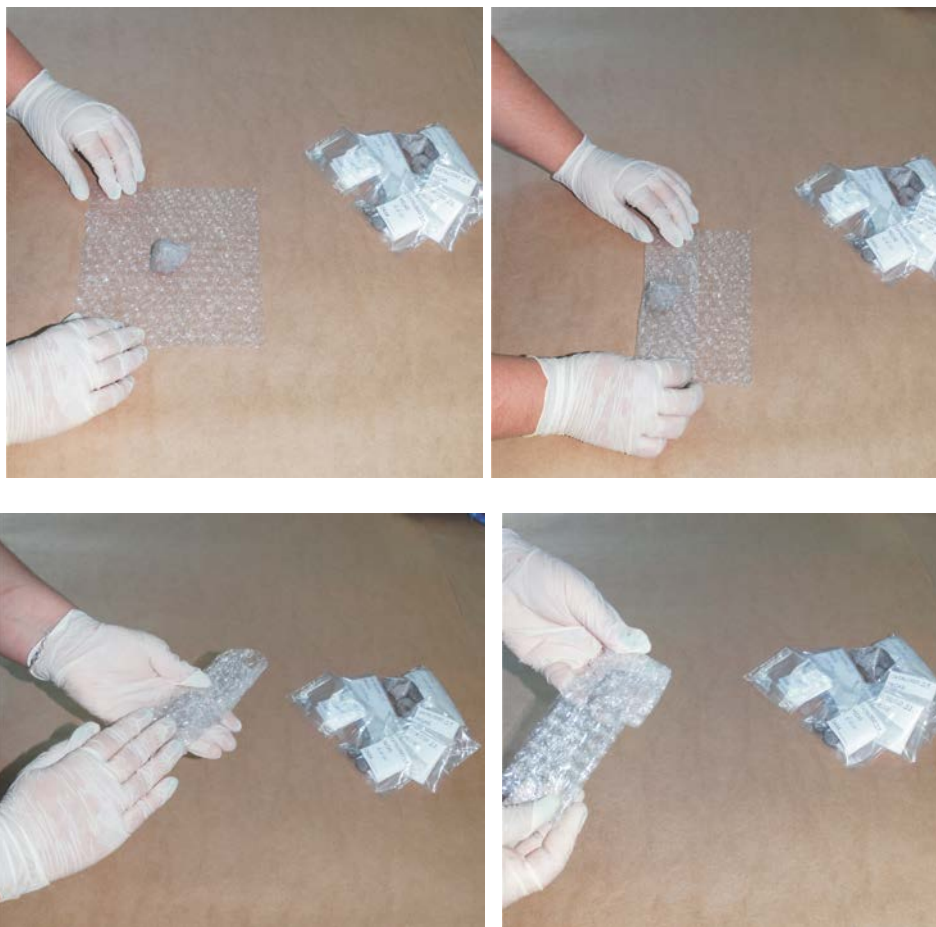
Material utilizado no processo de embalagem do material arqueológico.



Embalagem da etiqueta de análise com a finalidade de preservar a peça assim como as informações contidas na etiqueta.



Processo de acomodação do material arqueológico em plástico bolha, evitando contato direto com as demais peças e prevenindo quebra ou algum tipo de danificação no material.



Processo de acomodação do material arqueológico, já embalado em plástico bolha, junto à etiqueta de análise, também devidamente embalada.



Processo de acomodação do conjunto de materiais de mesma tipologia. Todas as peças devidamente embaladas individualmente juntam-se à totalidade do conjunto em outra embalagem com a devida identificação.



Exemplo de caixas a serem usadas para acondicionamento do material:

Caixa marfinite branca Mod. 1012:



APÊNDICE IV



PROTOCOLO INTERNO PARA SOLICITAÇÃO DE EMPRÉSTIMO DE BENS ARQUEOLÓGICOS DA RESERVA TÉCNICA DO ICH/UFPEL

Considerando:

- I. A necessidade de garantir a integridade dos materiais arqueológicos da Reserva Técnica (RT) do ICH, sob a guarda do LEPAARQ;
- II. A necessidade de movimentação de materiais arqueológicos da RT para os diferentes laboratórios (análise), museus (exposição) e atividades de Educação Patrimonial da UFPEL;

Institui-se os “Procedimentos para Solicitação de Movimentação Interna de Bens Arqueológicos na UFPEL, na forma descrita abaixo:

1. Para o requerente:

O requerente deverá encaminhar, **em forma de memorando**, solicitação à Reserva Técnica (RT) do ICH localizada no Campus I, à rua Alberto Rosa, número 154, bairro Centro, onde os bens arqueológicos encontram-se. A solicitação deverá ser apresentada em **uma via original assinada pelo responsável pelo setor requerente**, contendo:

- a) Formulário de Solicitação de Movimentação de Bens Arqueológicos devidamente preenchido (Anexo I).

2. Para o Coordenador da RT:

O Coordenador da RT deverá:

- a) Avaliar a solicitação de empréstimo e as condições de movimentação do material requerido;
- b) Em concordando com a solicitação, realizar arrolamento (TRI) dos bens arqueológicos a serem emprestados/transferidos, elaborando arquivo digital em formato PDF para anexar ao processo;
- c) Assinar o documento de autorização de empréstimo (Anexo II) e encaminhar o processo à direção do ICH.

3. Para a Direção do ICH

Recebido o processo, a Direção analisará a solicitação e a documentação referente ao processo de empréstimo e, se de acordo, assinará o documento de autorização de empréstimo

4. Do processo de Empréstimo

No processo de empréstimo deverão ser observados os seguintes itens:

- d) Deverão acompanhar os bens durante sua movimentação uma via do arrolamento (pode ser digital) e do documento de autorização devidamente assinado;
- e) Ao receber o material, no momento da devolução, a RT deverá, após verificar se os bens conferem com o arrolamento (TRI) original e se mantêm sua integridade, preencher o “Termo de Devolução” (Anexo III) o qual deverá ser assinado pelas partes (requerente e cedente) e encaminhado à Direção do ICH;
- f) O solicitante deverá entregar à RT, cópia das informações referentes às atividades realizadas a partir dos bens, para que estas sejam incluídas na documentação do material. Considera-se aqui, todo material produzido a partir da atividade realizada, como, relatórios tabelas de análise, material de divulgação no caso de exposições, artigos publicados, relatórios de atividades de Educação Patrimonial, etc..

ANEXO I

SOLICITAÇÃO DE EMPRÉSTIMO DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO POR TEMPO DETERMINADO

Eu, abaixo identificado no item 1, venho por meio deste, solicitar ao Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia – LEPAARQ/ICH, o empréstimo, na forma de transferência em caráter provisório, do material abaixo discriminado no item 2, para fins de _____.

O material será transferido para (local) _____, pelo período de _____, durante o qual ficará sob responsabilidade do solicitante.

Item 1: Identificação do solicitante

Nome: _____

Setor / Departamento: _____

Cargo / Função: _____

SIAPE: _____

Item 2 – Descrição do material solicitado:

Nome do sítio: _____

Tipologia do material: _____

Nº de Catálogo: _____

Nº de peças: _____ Caixas: _____

Sem mais para o momento,

Atenciosamente,

(Nome legível do solicitante)

Pelotas, ____ de _____ de 20__.

ANEXO II

AUTORIZAÇÃO PARA EMPRÉSTIMO DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO

O Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia – LEPAARQ do Instituto de Ciências Humanas, responsável pela gestão do acervo arqueológico da Reserva Técnica deste Instituto/UFPel autoriza a saída de material arqueológico na forma de empréstimo temporário, conforme dados do formulário de solicitação que deverá ser anexado a este documento de autorização.

O material ficará sob responsabilidade do solicitante e restrito ao uso para os fins informados. O prazo para devolução poderá ser prorrogado se houver interesse e acordo entre partes.

Uma cópia física ou digital do arrolamento (Tabela de Registro de Inventário - TRI), deverá acompanhar o material.

Pelotas, _____ de ____ de 20 ____.

XXXXXXXXXXXXXXXXX
Coordenador da RT

XXXXXXXXXXXXXXXXX
Diretor do Instituto de Ciências Humanas

ANEXO III

TERMO DE DEVOLUÇÃO DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO

O Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia – LEPAARQ do Instituto de Ciências Humanas, responsável pela gestão do acervo arqueológico da Reserva Técnica deste Instituto/UFPel, recebe o material arqueológico abaixo descrito, nos seguintes termos:

Material devolvido:

Nome do sítio: _____
Tipologia do material: _____
Nº de Catálogo: _____
Nº de peças: _____ Caixas: _____

Condições do material:

Material confere com arrolamento original: () Sim () Não
Material apresenta danos físicos: () Sim () Não
Embalagens apresentam danos: () Sim () Não

Entrega de material produzido a partir do acervo: () Sim () Não

Em caso de sim, descrever: _____

OBS: No caso de se verificar perda ou dano físico ao material arqueológico, (e/ou embalagens) a Direção do ICH deverá ser imediatamente informada para que sejam tomadas as providências cabíveis, e este “Termo” só será assinado e o material recebido após manifestação da Direção.

Pelotas, _____ de _____ de 20 _____.

XXXXXXXXXXXXXXXXX
Coordenador da RT

XXXXXXXXXXXXXXXXX
Diretor do Instituto de Ciências Humanas

APÊNDICE V

TABELA DE SIGLAS PARA NOMEAÇÃO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Código	Sigla	Bacia	Afluente Principal	Afluente Secundário	Afluente Terciário	Afluente Quaternário	Afluente Quinário	Afluente Senário
1	P	Lagoa dos Patos						
2	PS	Lagoa dos Patos	Arroio São Lourenço					
3	PSV	Lagoa dos Patos	Arroio São Lourenço	Arroio Viúva Tereza				
4	PG	Lagoa dos Patos	Arroio Grande ou Turuçu	Arroio Bom Jesus				
5	PGP	Lagoa dos Patos	Arroio Grande ou Turuçu	Arroio Pimenta				
6	PGPQ	Lagoa dos Patos	Arroio Grande ou Turuçu	Arroio Pimenta	Arroio Quilombinho			
7	PGT	Lagoa dos Patos	Arroio Grande ou Turuçu	Arroio Touro				
8	PGC	Lagoa dos Patos	Arroio Grande ou Turuçu	Arroio Canoas				
9	PGBI	Lagoa dos Patos	Arroio Grande ou Turuçu	Arroio da Biboca				
10	PGM	Lagoa dos Patos	Arroio Grande ou Turuçu	Arroio Marmeleiro				
11	PGSB	Lagoa dos Patos	Arroio Grande ou Turuçu	Arroio Santa Bárbara				
12	PGMO	Lagoa dos Patos	Arroio Grande ou Turuçu	Arroio Moinho				
13	PF	Lagoa dos Patos	Canaleta da Feitoria					
14	PT	Lagoa dos Patos	Arroio Tapados					
15	PIM	Lagoa dos Patos	Ilha do Meio					
16	PLP	Lagoa dos Patos	Lagoa Pequena					
17	PPC	Lagoa dos Patos	Lagoa Pequena	Arroio Corrientes				
18	PPCC	Lagoa dos Patos	Lagoa Pequena	Arroio Corrientes	Sanga da Cortiça			
19	PPCV	Lagoa dos Patos	Lagoa Pequena	Arroio Corrientes	Arroio Valentim			
20	PPCP	Lagoa dos Patos	Lagoa Pequena	Arroio Corrientes	Arroio do Padre			
21	PPCO	Lagoa dos Patos	Lagoa Pequena	Arroio Contagem				
22	PPCOP	Lagoa dos Patos	Lagoa Pequena	Arroio Contagem	Arroio Pereira			

Código	Sigla	Bacia	Afluente Principal	Afluente Secundário	Afluente Terciário	Afluente Quaternário	Afluente Quinário	Afluente Senário
23	PSU	Lagoa dos Patos	Arroio Sujo					
24	PSA	Lagoa dos Patos	Arroio Salgado					
25	PSG	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo					
26	PSGP	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas				
27	PSGPSa	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas	Sanga Funda			
28	PSGPR	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas	Arroio Retiro			
29	PSGPSF	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas	Sanga Santa Fé			
30	PSGPCA	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas	Arroio Capão			
31	PSGPCP	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas	Arroio Capivara			
32	PSGPJ	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas	Arroio João Padre			
33	PSGPJB	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas	Arroio João Padre	Arroio Boi Magro		
34	PSGPA	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas	Arroio Andrade			
35	PSGPO	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas	Arroio do Ouro			
36	PSGPQ	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas	Arroio Quilombo			
37	PSGPQB	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas	Arroio Quilombo	Arroio Bonito		
38	PSGPE	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas	Arroio Santa Eulália			
39	PSGPEC	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas	Arroio Santa Eulália	Arroio Caster		
40	PSGPSM	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas	Arroio Santa Maria			
41	PSGPCN	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas	Arroio Caneleira			
42	PSGPC	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas	Arroio Cadeia			
43	PSGPCo	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas	Arroio Cadeia	Arroio do Ouro		
44	PSGPCP	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas	Arroio Cadeia	Arroio dos Porcos		
45	PSGPCd	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio Pelotas	Arroio Cadeia	Arroio dos Caneleiro		
46	PSGPe	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Canal do Pepino				
47	PSGS	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Canal Santa Bárbara				
48	PSGSR	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Canal Santa Bárbara	Represa St. Bárbara			
49	PSGSRa	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Canal Santa Bárbara	Arroio Santa Bárbara			
50	PSGM	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Canal do Moreira				
51	PSGMF	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Canal do Moreira	Lagoa do Fragata			

Código	Sigla	Bacia	Afluente Principal	Afluente Secundário	Afluente Terciário	Afluente Quaternário	Afluente Quinário	Afluente Senário
52	PSGMFA	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Canal do Moreira	Lagoa do Fragata	Arroio Fragata		
53	PSGAMO	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Canal do Moreira	Lagoa do Fragata	Arroio Fragata	Arroio Moinho	
54	PSGAMI	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Canal do Moreira	Lagoa do Fragata	Arroio Fragata	Arroio Micaela	
55	PSGAP	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Canal do Moreira	Lagoa do Fragata	Arroio Fragata	Arroio Pestana	
56	PSGAPT	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Canal do Moreira	Lagoa do Fragata	Arroio Fragata	Arroio Pestana	Arroio Taquara
57	PSGAPM	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Canal do Moreira	Lagoa do Fragata	Arroio Fragata	Arroio Pestana	Arroio Moreira
58	PSGD	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio do Padre Dr.				
59	PSGDC	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio do Padre Dr.	Arroio Pai Chiquinho			
60	PSGDPC	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio do Padre Dr.	Arroio Pai Chiquinho	Arroio Paulo Simões		
61	PSGSC	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Sanga do Contrabandista				
62	PSGSCB	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Sanga do Contrabandista	Sanga da Brigadeira			
63	PSGT	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Sanga das Traíras				
64	PSGPI	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Rio Piratini				
65	PSGDT	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio do Padre Dr.	Arroio Teodósio			
66	PSGDTQ	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio do Padre Dr.	Arroio Teodósio	Arroio Quilimaco		
67	PSGDTS	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Arroio do Padre Dr.	Arroio Teodósio	Arroio Quilimaco	Sanga Vitória	
68	PGSPIP	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Rio Piratini	Passo das Pedras de Cima			
69	PGSPPP	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Rio Piratini	Passo das Pedras de Cima	Arroio da Palma		
70	PSGPPS	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Rio Piratini	Passo das Pedras de Cima	Arroio Serra		
71	PSGPPR	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Rio Piratini	Passo das Pedras de Cim	Arroio Serra	Arroio Resene	
72	PSGPPI	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Rio Piratini	Passo das Pedras de Cim	Arroio Serra	Arroio Resene	Arroio Pinheiro
73	PSGPP?	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Rio Piratini	Passo das Pedras de Cim	Arroio Serra	Arroio das Pedras	
74	PSGPPF	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Rio Piratini	Passo das Pedras de Cim	Arroio Serra	Arroio Fachinal	
75	PSGPPA	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Rio Piratini	Passo das Pedras de Cim	Arroio Santana		
76	PSGPPM	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Rio Piratini	Passo das Pedras de Cim	Arroio Serra	Arroio Passo da Mangueira	

Código	Sigla	Bacia	Afluente Principal	Afluente Secundário	Afluente Terciário	Afluente Quaternário	Afluente Quinário	Afluente Senário
77	PSGPMP	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Rio Piratini	Arroio Maria Rodrigues			
78	PSGPNE	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Rio Piratini	Arroio das Negras			
79	PSGPBA	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Rio Piratini	Sanga do Banhado			
80	PSGPPZ	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Rio Piratini	Arroio Piratinzinho			
81	PSGPMA	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Rio Piratini	Arroio Marmeleiro			
82	PSGPSP	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Rio Piratini	Arroio Saraiva			
83	PSGPSQ	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Rio Piratini	Arroio Saraiva	Arroio Queimadas		
84	PSGPST	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Rio Piratini	Arroio Saraiva	Arroio Taperas		
85	PSGPSI	Lagoa dos Patos	Canal São Gonçalo	Rio Piratini	Arroio Saraiva	Arroio Mimbaú		